AVEIRO, 9 DE MAIO DE 1980 — ANO XXVI — N.º 1295

Litoral

SEMANÁRIO

PREÇO AVULSO — 7$50

Director, editor e proprietário — David Cristo — Redacção e Administração: Rua do Dr. Nascimento Leitão, 36 — Aveiro (Tel. 22261) Composto e impresso na «Tipave» — Tipografia de Aveiro, Lda. — Estrada de Tabueira — Aveiro (Telefone 27157)

DESDE tempos imemoriais, Santa Ana foi Padroeira de Aveiro — aqui mais respeitosamente denominada por «Senhora Sant'Ana», da qual ainda existem, na região aveirense, numerosos (e, alguns, preciosos) documentos iconográficos, desde telas até imaginária de vulto, alguma dela de famosos barristas locais. Há apenas poucos anos, a Padroeira, não só da Cidade como da Diocese, passou a ser a Infanta Joana de Portugal, cujo processo de canonização, já concluído, ao que sabemos, apenas aguarda a superior e final definição. Sem embargo, desde recuadas épocas, sempre os aveirenses trataram a sua actual Padroeira por «Santa Joana», especificamente escolhendo o dia do seu passamento terrestre (12 de Maio) para consagrá-la festiva e liturgicamente — e este dia passou a ser o Feriado da Cidade, apenas com um interregno ainda recente, de transposição para o 16 de Maio, data evocativa dos heróicos Mártires da Liberdade, a qual teve, nesta urbe, o seu primeiro e decisivo «grito» de rebelião contra o absolutismo. Esta edição dedicamo-la especialmente à Padroeira; e, no próximo número, focaremos especialmente os homens e os actos de 16 de Maio de 1828. Quanto às duas evocações, o «Litoral» gostosamente acedeu à participação, na recolha dos textos, generosamente oferecida pelo NÚCLEO DE ESTUDOS AVEIRENSES.

SANTA JOANA

teimosamente livre

JOÃO GONÇALVES GASPAR

CONSTRUÍDO o Mosteiro de Jesus, cuja fundação fora autorizada pelo Papa Pio II em bula de 16 de Maio de 1461 e cuja primeira pedra fora lançado pessoalmente por D. Afonso V, nele veio habitar a Princesa Santa Joana, filha daquele Monarca e modelo de quem deseja viver com liberdade o seu ideal.

Certa vez encontrava-se no Porto D. Afonso V, com seus dois filhos. Ouviu dizer que iria proceder-se em Aveiro à profissão religiosa de várias dominicanas, algumas delas senhoras de nobre linhagem. O Monarca fez questão de, no regresso à capital, passar por Aveiro e, no dia 12 de Janeiro de 1466, assistia à comovente cerimónia, a primeira realizada no Mosteiro após a da Madre Brites Leitoa, a superiora da comunidade que instituíra. Parece que a jovem filha do Rei, que ia nos catorze anos de idade, não teve a dita de assistir; porém, como se sentiria feliz, ouvindo narrar ao pai os diversos actos litúrgicos!... E tudo lhe entraria bem dentro da alma, que se abrira já a anseios de espiritualidade. Seria até o começo do seu entusiasmo por Aveiro.

Foram passando os anos. D. Joana, senhora da casa paterna porque órfã de mãe desde pequenina, contava agora dezanove anos. Ia desabafando com D. Leonor, filha única do segundo casamento do Conde de Viana, D. Duarte de Meneses, que de há tempos pensava seriamente na vida religiosa. Criara-se assim viva amizade e ambas comungavam nos mesmos sentimentos, que desejavam concretizar.

D. Leonor colhia informes deste e daquele convento e, a pedido da confidente, procurava também notícias do Mosteiro de Jesus, de Aveiro, e do seu teor de vida austera e piedosa; e tais foram essas novidades que por Aveiro se decidiu. Uma vez aqui, apressou-se D. Leonor a informar a amiga, que lhe havia pedido mais pormenores. Efectivamente, D. Joana ficaria a saber que o cenóbio era um oásis de fervor, na oração, na penitência, na caridade, no trabalho, na alegria. À maneira que as missivas lhe iam chegando, cada vez se radicava mais na Princesa a aspiração de vir para Aveiro, que já tinha começado a amar; não desejava outro hábito senão o dominicano, nem outro convento senão o de Jesus.

Após o pedido feito ao pai, na altura do seu regresso do norte de África, ocorreu a experiência de Odivelas, bem contra sua vontade, junto das freiras bernardas; sem-

Continua na pág. 3

Painel de azulejo (primeiro terço do séc. XVIII), na capela-mor da Igreja de Jesus que, com outros ali existentes, representa uma das cenas da vida de Santa Joana — esta, a da sua chegada ao Convento de Aveiro, acompanhada de El-Rei, seu Pai, e demais comitiva.

EVOCAÇÕES

de uma vida sublime

ANTÓNIO CHRISTO

● **PANEGIRISTAS**

SERIA absolutamente impossível uma enumeração completa dos panegiristas de Santa Joana Princesa.

Há, não obstante, dados suficientes para se poder afirmar que, através dos séculos, os mais afamados oradores exaltaram nos púlpitos, principalmente no da Igreja de Jesus, as virtudes da excelsa Princesa.

O estudo dos panegiristas de Santa Joana, padres regulares e seculares, que, com a sua inteligência, cultura, arte e devoção, tributaram louvores à nossa Padroeira, daria uma obra volumosa e interessante.

Nesta apressada nota, que oxalá desperte em qualquer leitor o gosto daquele trabalho, desejamos referir apenas os ilustres panegiristas aveirenses que sabemos terem publicado os seus sermões.

O primeiro foi o «agudíssimo» Padre Sebastião Pacheco Varela, sacerdote extraordinariamente culto, que redimiu as suas faltas com rigorosas penitências e do qual se escreveu com verdade: «bastaria ele para dar glória a esta povoação».

Orador sagrado de largos voos, deixou impresso o «**Sermão da bemaventurada Santa Joana, princesa de Portugal e senhora de Aveiro,** pregado no Mosteyro da mesma Villa, em que viveu e morreu, na última tarde do seu tri-

Continua na pág. 3

Santa Joana Princesa

na toponimia

ENTRE as homenagens, de múltiplo carácter, prestadas à Santa Joana Princesa, devemos assinalar as que, segundo o costume adoptado pelos municípios de dar às ruas o nome dos vultos nacionais ou locais de maior relevo, lhe consagraram as Câmaras Municipais de Lisboa e Aveiro.

Na capital, nos fins do século XVIII e século XIX, existia uma rua de Santa Joana, designação que certamente estaria em uso desde os meados do século de setecentos — altura em que se supõe ter sido fundado o convento de religiosas dominicanas da invocação da padroeira de Aveiro.

Esta rua vem mencionada, não

Continua na pág. 3

«BODAS DE PRATA»

Vigésima oitava Edição Comemorativa

SANTA JOANA. Pintura setecentista sobre cobre. (De colecção particular).

O MILAGRE DO MUSEU REGIONAL DE AVEIRO

E A HISTÓRIA E O CULTO DA

PRINCESA-INFANTA-SANTA

ALBERTO SOUTO

AMIGO saudoso e ilustre nome da história e da crítica da arte do Norte do País, o malogrado Dr. Pedro Vitorino foi quem, falando do Museu de Aveiro na revista **Terra Portuguesa**, considerou um milagre de Santa Joana o não desaparecimento do convento de Jesus em 1834 e o condigno destino que lhe foi dado em 1911.

Nas duas grandes crises das congregações religiosas, derivadas das lutas políticas dos séculos XIX e XX, a cidade, pelas suas figuras representativas, velou, inalteravelmente, pela conservação do núcleo conventual sucessor do cenóbio fundado por D. Brites Leitão em 1458, e onde o túmulo, as relíquias e a recordação da Princesa-Infanta-Santa constituíam um precioso escrínio da história e das tradições locais.

E como tanto em 1834 como em 1911 os Governos atenderam as solicitações dos aveirenses em prol da preservação do magnífico e venerando espólio do mosteiro de Jesus e da criação de instituições condignas e capazes de zelar a sua conservação — (congregação das Terceiras de São Domingos e Real Colégio de Santa Joana, Real Irmandade de Santa Joana Princesa e Museu Regional de Aveiro) — bem pode considerar-se milagroso o facto que, afinal, só honra e dignifica Aveiro e o País e nos enche a todos de consolação devota ou de satisfação pelo bom senso havido e pelo dever cumprido.

De 1911 até hoje, este estabelecimento que se chama Museu Regional de Aveiro, tem sabido corresponder, regularmente, à finalidade que inspirou a sua criação, e se tem enfrentado dificuldades e lutado com deficiências, nunca deixou diminuir o património histórico, artístico, etnográfico e religioso que lhe foi confiado, antes, pelo contrário, tem promovido e conseguido a sua valorização e o seu acrescento.

As espécies que o constituem eram, na sua maior parte, totalmente desconhecidas do público e nele e por ele entraram no domínio da admiração geral, aumentando o

Continua na página 3

Na Página 7

EFEMÉRIDES

●

Na Página 5

PROGRAMA DAS FESTAS DA CIDADE

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Faz saber que pela 1.ª Secção deste 2.º Juízo da Comarca de Aveiro, correm éditos de trinta dias a contar da afixação do último edital, citando o Réu JOAQUIM JOSÉ DA SILVA, casado, ausente em parte incerta e com a última residência conhecida no lugar da Senhora da Graça, freguesia de Eixo, desta comarca, para no prazo de DEZ DIAS que sejam o dos éditos contestar, querendo, a acção Sumária n.º 3/80, que lhe move DELFIM ADRIANO MATOS RESENDE, casado, residente na Murtosa, com os fundamentos constantes do duplicado da petição inicial que se encontra patente na Secretaria e lhe será entregue quando solicitado, sob pena de não o fazendo ser imediatamente condenado no pedido, que consiste no pagamento à autora da quantia de CINQUENTA E QUATRO MIL OITOCENTOS E TREZE ESCUDOS E VINTE CENTAVOS, acrescida de juros à taxa de CINCO por cento desde a citação.

Aveiro, 10 de Abril de 1980.

O JUIZ DE DIREITO,

a) **José Augusto Maio Macário**

O ESCRIVÃO DE DIREITO

a) **António José Robalo de Almeida**

LITORAL - Aveiro, 9/5/80 - N.º 1295

RETROSARIA NOVA

TEXTIL, DECORAÇÕES, LDA.

VELUDOS — ESTOFOS — TECIDOS NACIONAIS E ESTRANGEIROS — FRANJAS — GALÕES — ACESSÓRIOS NOVIDADES

Atelier

CASA ESPECIALIZADA EM DECORAÇÃO

Para decorar com bom gosto a sua casa, prefira os nossos trabalhos especializados

Rua dos Combatentes da G. Guerra, 35 — Tel. 24827 — AVEIRO

Reclangol

Reclamos Luminosos — Néon-Plásticos — Iluminações Fluorescentes a cátodo frio — Difusores

Rua Cónego Maio, 101

Apartado 409

S. BERNARDO - AVEIRO

Telefone 25023

Dr. António Rodrigues Marques Vilar

MÉDICO - ESPECIALISTA PSIQUIATRIA

Consultas por marcação às terças e quintas-feiras, das 17 às 20 horas.

Consultório — Telef. 27826

Residência — Telef. 27529

Rua Bernardino Machado, 5-6

AVEIRO

VENDE-SE

Serviço de café (leiteira, cafeteira, açucareiro, seis chávenas e seis pires), c/ magnífica decoração oriental, em porcelanaria portuguesa, devidamente marcada.

Resposta a este jornal, ao n.º 493.

OFERECE-SE

Empregado para Armazém com carta de condução para ligeiros e pesados. Resposta a este jornal, ao n.º 490.

AVENTINO DIAS PEREIRA

ADVOGADO

Rua de Capitão Pizarro, n.º 78, r/c.

Telefone 27570 — AVEIRO

DANIEL FERRÃO

MÉDICO

Interno dos Hospitais da Universidade de Coimbra

CLÍNICA MÉDICA

Consultório: Rua Guilherme Gomes Fernandes, 37-1.º

Telefs: Consultório 24373

Residência 27421

AVEIRO

Consultas às 2.as, 4.as e 6.as feiras

VENDE-SE

EM ÍLHAVO

Casa com 5 divisões, quintal, poço, água canalizada para rega, árvores de fruto. Área total aproximada, 1200 m2. Trata telefone 22880.

Oferece-se

Para tomar conta de crianças, em casa particular ou instituição especializada, uma jovem, de 22 anos. Resposta a este jornal, ao n.º 2007.

A. FARIA GOMES

MÉDICO - ESPECIALISTA

ESTOMATOLOGIA

CIRURGIA ORAL

• REABILITAÇÃO

Consulta todos os dias úteis das 13 às 20 — hora marcada

R. Eng.º Silvério Pereira da Silva, 3-3.º E. — Telef. 27329

AZULEJOS E SANITÁRIOS

— garantia de qualidade e bom gosto —

CERÂMICA, COMÉRCIO E INDÚSTRIA, SARL

Apartado 13 - AVEIRO - PORTUGAL - Tel. 22061/3

VENDE-SE

Carrinha HANOMAG Cx. Aberta. Toda reparada

Pode ser vista nas oficinas

«NEVES & CAPOTE» em ÍLHAVO

-/-

Grua 5 TM. Automontante, em bom estado

Propostas para o Apartado 148 ou Telefone 23440

UNIÃO DE BANCOS PORTUGUESES

conte connosco

TAMBÉM EM

AVEIRO

AVANCA, OIÃ E PALHAÇA,

INCENTIVAMOS E DINAMIZAMOS AS ACTIVIDADES PRODUTIVAS, PARA O PROGRESSO DO DISTRITO. SERVIÇOS ESPECIAIS DE APOIO AOS TRABALHADORES PORTUGUESES NO ESTRANGEIRO.

DEPARTAMENTO DE EMIGRAÇÃO

	EM FRANÇA	NA ALEMANHA
PRAÇA D. JOÃO I, 80 - 4000 PORTO	22-RUE SAINT AUGUSTIN - 75002 PARIS	4 DÜSSELDORF - CHARLOTTENSTRASSE, 51
AV. ALMIRANTE REIS, 131-B - 1100 LISBOA	20-RUE DE LA PAIX - 75002 PARIS	2000 HAMBURG - 36 - GAENSEMARKT, 33-36/1

DEPÓSITOS EM MOEDA ESTRANGEIRA E EM ESCUDOS • SISTEMA POUPANÇA CRÉDITO • SERVIÇO DE TRANSFERÊNCIAS

pali

EVOCAÇÕES

de uma vida sublime

Continuação da primeira página

duo. Lisboa, em 1702, por Manuel Lopes Ferreira.»

O segundo foi o Padre Dr. Francisco de Paula Figueiredo, que usava o nome arcádico de **Palemo**, escritor e orador de reconhecidos méritos.

No volume primeiro dos seus **Sermões**, único que foi dado à estampa, em Lisboa, na Imprensa Régia, em 1803, inclui-se o **Sermão n'um triduo de Santa Joana, pregado em Aveiro em 1800.**

O último é o Cónego João Evangelista de Lima Vidal, actualmente Arcebispo-Bispo de Aveiro, cujo elogio seria aqui descabido. Dele existe publicado o famoso **«Panegyrico de Santa Joanna Princeza**, recitado na Egreja de Jesus, em Aveiro, no dia 15 de Maio de 1898, e impresso em Coimbra, na Imprensa Academica, em 1899.»

Não nos é possível, de momento, verificar se foram dados aos prelos outros sermões ou panegíricos de Santa Joana Princesa da autoria de aveirenses.

Estes, e outros que porventura existam, bem mereciam ser compilados.

● **DETRACTORES**

Por mais estranho que pareça, Santa Joana teve também os seus detractores.

Sem dúvida por ódio à Igreja, que a beatificou, houve três escritores — e de outros não temos notícia — que procuraram apoucar as reconhecidas virtudes da excelsa Princesa.

Na folha local **Progresso de Aveiro**, de 16 de Maio de 1901, um seu colaborador, irritado com a extraordinária imponência das festas realizadas quatro dias antes, permitiu-se escrever, além do mais, este período:

«A festa de Santa Joana, a formosa filha de D. Afonso V, a quem Luís XI de França envolveu nos seus costumados ardis, levando-a a solicitar a aliança do seu temível adversário Carlos Temerário, e que veio, segundo reza a má língua, residir em Aveiro atraída pelos encantos de certo frade da ordem de S. Domingos...».

Logo dois dias depois, o **Campeão das Províncias** referia-se a este amontoado de mentiras, consciente atropelo da história, repelindo-o com indignação e classificando-o de «baixo e infame».

Não se calou o articulista do **Progresso de Aveiro**, e isso deu ensejo a que o erudito escritor Marques Gomes o refutasse brilhantemente, em uma série de artigos magníficos publicados no **Campeão das Províncias** (números 29, 30, 32 e 33, respectivamente de 25 e 30 de Maio e 5 e 8 de Junho de 1901) sob o título **Retalhos d'história.**

Temos de memória que um outro escritor, este, ao menos pela sua posição social, com obrigação de respeitar a verdade, a adulterou também, em artigos que publicou no **Debate** e eram altamente ofensivos da memória veneranda da Santa Princesa, tratada depreciativamente por **Dona Joana.**

Se bem nos recordamos, acusava-se ali Santa Joana Princesa, além do mais, de ter **fugido** covardemente de Aveiro todas as vezes que aqui grassava a peste.

Esta e outras falsidades não as sofreu o ânimo do vigoroso panfletário Homem Christo que, em artigos publicados no **Povo de Aveiro**, positivamente «desancou» o ousado articulista, rebatendo as suas afirmações com dados históricos irrefutáveis e estatelando o colaborador do **Debate**, pelo ridículo.

Vale a pena procurar na colecção do **Povo de Aveiro**, salvo erro de 1928, o que então ali se escreveu sobre o assunto, e que é, sem favor, curiosíssimo.

Em 1927, o escritor Marques Rosa publicou, na Figueira da Foz, sob o título **Princesa Joana**, o que pomposamente chamava um «romance histórico».

Trata-se de um trabalho volumoso e indigesto, manifestamente escrito **ad odium.**

Infeliz como romance, nada escrupuloso no respeito dos factos históricos, semeado de erros incomensuráveis e de aflitivas insinuações e irreverências, o livro não encontrou eco, passando despercebido.

Por forma que os detractores de Santa Joana Princesa, de que temos conhecimento, ou sofreram o duro castigo de reprimendas magistrais, ou o castigo incomparavelmente maior do desprezo geral.

A verdade venceu a mentira e a virtude nada sofreu com o ódio.

● **CANONIZAÇÃO**

Beatificada por Sua Santidade o Papa Inocêncio XII, pela bula **Sacrosancti Apostolatus cura**, de 4 de Abril de 1693, sempre a piedade dos aveirenses teve como **santa** a excelsa filha de El-Rei D. Afonso V.

A devoção do povo antecipou-se à declaração oficial da Santa Igreja, compreensivelmente demorada e cautelosa nos seus juízos.

Em 1746, a Madre Prioresa D. Arcângela Maria do Baptista, em nome da comunidade dominicana aveirense, suplicou à Sagrada Congregação dos Ritos a expedição das ordens necessárias para se organizar o **processo da canonização da bemaventurada Princesa.**

Porque tivesse solicitado de D. João V «o seu real patrocínio e ajuda de custo», como alguns se diz, ou porque o monarca espontaneamente se dignasse proteger a causa, como também se pretende, a verdade é que, tão depressa quanto possível, o Rei Magnânimo se envolveu no piedoso negócio com tal empenho que sobre ele mandou escrever ao seu Ministro na Cúria Romana.

A instâncias suas se expediram, em 17 de Dezembro de 1746, letras remissórias e compulsórias, válidas por dois anos, ao Bispo-Conde D. Miguel da Anunciação.

Por justo impedimento do Prelado, não foi possível executá-las no tempo prescrito, pelo que o Mestre Geral da Ordem dos Pregadores, Frei António Bremond, em Dezembro de 1748, alcançou da Santa Sé que o prazo fosse prorrogado por mais três anos.

Feitas as nomeações impostas e as demais necessárias, deu-se início ao processo, por suas múltiplas diligências forçosamente moroso, até que, para proceder-se ao exame das relíquias, se tornou preciso abrir o magnífico túmulo em que se guardavam.

Para isso recorreu o procurador da causa, Frei Inácio do Amaral, a Sua Magestade El-Rei D. João V.

Por carta de 18 de Maio de 1750, dirigida a D. Miguel da Anunciação — jacobeu exaltado que, pelo seu irrequietismo, veio a sofrer graves vexames e duros castigos — o Rei Magnânimo, muito pronta e gostosamente, concedeu a necessária licença para a abertura do riquíssimo sarcófago, acto a que se procedeu no dia 1 de Junho seguinte, com toda a reverência e solenidade.

D. João V contribuiu para as despesas do processo de canonização com a importância de 2.600$000 réis, que mandou entregar ao procurador já citado, Frei Inácio do Amaral.

Com a morte de El-Rei paralizaram as diligências, ficando incompleto o processo, que se encontra pendente.

Sempre, porém, a piedade dos fiéis continuou a venerar como **santa** a bemaventurada Princesa, confiadamente esperando o dia venturoso e tão desejado da sua canonização.

● **BEIJA-MÃO**

Quando El-Rei D. António, Prior do Crato, esteve em Aveiro, em Setembro de 1580, entrou no Convento de Jesus.

Frei Lucas de Santa Catarina explica os motivos da estimável deferência: «seria não só a honrar aquela casa, mas a visitar a sepultura da Santa Princesa Joana, consanguínea sua e herdeira que fora da coroa, que ele se segurava».

Deu-se então ali uma cena bas-

Continua na página 5

SANTA JOANA

teimosamente livre

Continuação da primeira página

pre visitada e importunada, a Princesa não encontrava aí a felicidade e a paz. Suplicou, então, ao Rei que a deixasse ir para longe da Corte; já na viagem, conseguiu demover o pai, que a queria em Santa Clara (Coimbra), e a caravana prosseguiu para Aveiro.

O que ela sofreu na ocasião! Houve protestos; Aveiro... rodeada de pântanos, era lugar de desterro e não morada de príncipes... Santa Joana, todavia, assumiu voluntariosamente a chefia do grupo, que chegou aqui a 30 de Julho de 1472; a clausura seria a 4 de Agosto seguinte. Ambicionava ser uma mulher livre, gozando da liberdade de se realizar na sua vocação. A 25 de Janeiro de 1475, na sala do capítulo, tomava o hábito das Irmãs Dominicanas.

Depois, pelos anos fora, ninguém, nem o irmão D. João II, nem os procuradores das cidades e das vilas, nem os bispos, nem a Corte, nem as ameaças, nem as perspectivas de casamentos reais, conseguiram retirá-la de Aveiro, onde foi vivendo a simplicidade da casa e a vida do claustro.

Se D. Joana se interessou pelo Convento de Jesus — a sua «Lisboa, a pequena» — mesmo no aspecto económico que não só no conforto moral, no afecto humano e no exemplo de santidade que dava às religiosas, também foi alma aberta para as gentes e coisas da vila, cujos habitantes considerava como se entregues aos seus cuidados e responsabilidades. Também ela procurou defender a liberdade de Aveiro ante as atitudes menos simpáticas ou as prepotências de estranhos.

Assim, por exemplo, os vereadores de Coimbra haviam tirado ao carpinteiro J. Fernandes o ofício de assinador das medidas; a Santa Princesa, a 28 de Abril de 1483, escreveu-lhes uma carta, rogando que o retomassem nesse mester para, em sua velhice, o pobre homem ter galardão do muito tempo que servira.

Mas a sua acção na defesa da liberdade de Aveiro ficou sobretudo bem demonstrada na resolução do caso ocorrido em 1487, quando, em ocasião de peste, rareavam os mantimentos. A Câmara Municipal mandara vir da Ilha da Madeira um navio de trigo que, ao chegar, não pôde entrar na barra e rumou para o Douro. Os tripeiros, ao darem com o tesouro, apreenderam-no e não autorizavam a saída do navio e da carga. Os nossos homens bons acorreram confiantes à Princesa, tornada sua irmã e conterrânea, a fim de interpor valimento junto do Senado do Porto. Santa Joana, de facto, escreveu aos portuenses a 4 de Outubro, fazendo-lhes ver que aquele carregamento pertencia a Aveiro. E conseguiu que se fizesse justiça.

Com efeito, estava bem gravado na Princesa este sentimento tão aveirense: o da liberdade! ... Ou não soubesse ela quanto lhe tinha custado conseguir a sua própria liberdade, ante as invectivas e agressões!...

Conta-nos ainda Margarida Pinheiro que os escravos mouros que lhe eram sujeitos, trazidos nas caravelas, confiava-os a quem os preparasse para o Baptismo. E, mal entrados no grémio da Igreja, logo lhe passava cartas de alforria, promovia-lhes casamentos, dotava os novos casais e ajudava-os na constituição da família conforme a dignidade cristã.

Diz-nos também a mesma biógrafa, testemunha dos factos, que, sentindo aproximar-se a morte, Santa Joana fez o testamento, que é um modelo de humildade e de caridade: o documento foi assinado a 19 de Março de 1490. Entre as disposições, tem excepcional importância a que se refere aos escravos e às escravas, seus filhos, filhas e descendentes, que deixou forros. E, nos derradeiros momentos, solicitou ao sacerdote que a assistia — o prior do vizinho Convento Dominicano — que, no domingo seguinte, pedisse por ela perdão ao povo da vila, recomendando que, a haver qualquer reclamação tida por justa, esta fosse apresentada aos seus procuradores: perdoava mesmo todas as dívidas de que fosse credora. Belo acto de libertação, criador de liberdade!...

Se o povo de Aveiro queria tanto à sua protectora e amiga, mais se teria enternecido com a magnanimidade desta última atitude, que foi uma extraordinária prova de interesse e de amor pelas nossas gentes. Por isso, após a morte ocorrida a 12 de Maio de 1490, confundindo-se com o som plangente dos sinos da vila, podiam ouvir-se os comentários tristes à triste nova: — Morreu a mãe dos desamparados! Deus levou-nos a libertadora dos oprimidos! Desapareceu dentre nós quem nos valia nas aflições!...

JOÃO GONÇALVES GASPAR

(In «Aveiro e o seu Distrito», n.º 19-1975)

O Milagre do Museu Regional de Aveiro

Continuação da 1.ª página

respeito pelas relíquias e símbolos do passado e abrindo novos horizontes à mentalidade popular e dando aos visitantes cultos uma ideia da elevação da nossa geral e comum mentalidade.

Por isso o eminente Dr. José de Figueiredo pôde escrever em 1916 que **«logo que visitou o Convento de Jesus, apoz o início da sua transformação em museu, quis amorosamente a este núcleo de arte que é bem o que cabia a uma terra como Aveiro, pequenina Bruges, onde, na magia incomparável das suas tradições e paisagem, tudo vive, presente e longinquamente, como o mar, brumoso ou doirado, que a banha na orla afastada das suas praias e a recorta e abraça no mais intenso e vivo das suas terras».**

E o já citado Dr. Pedro Vitorino, sob a mesma impressão do falecido director do Museu Nacional de Arte Antiga e Presidente da Academia de Belas Artes, impressão reiterada em várias visitas que nos fez, disse, lapidarmente, que **«o Museu de Aveiro é daqueles que nos transmitem a sublimidade do passado»** e isto não só porque se **«desconhece aí a rigidez das coisas mortas que perderam a essência com o destino, e nada já podem dizer»**, mas porque **«a figura da excelsa Princesa paira ainda nesses muros azulejados e esculpidos, entre os quais a sua existência de abnegada humildade decorreu e onde a sua alma candida se evolou»** e onde **«não faltam sugestões intensas, ambiente próprio, cenários evocadores».**

Por seu turno, o Dr. Joaquim de Vasconcelos, mestre de todos nós, referindo-se ao Museu de Aveiro na célebre e benemérita **Arte Religiosa em Portugal** afirmou:

«Sem esta instituição que data do meado de 1911, não teriam os visitantes desta interessante cidade ocasião de apreciar uma série de trabalhos artísticos nacionais dignos de admiração e demorado estudo».

Ora a história e o culto da Princesa-Infanta-Santa têm sido para o Museu e na mesma casa onde ela viveu e morreu, um cuidado primacial, objecto de especial e carinhoso zelo, permanente interesse e desvelada atenção e, ao afirmá-lo, não procuro enaltecer atitudes ou serviços próprios, mas significar, em proveito do brio colectivo, que uma ideia de cultura histórica e artística, de compreensão política e religiosa e de geral veneração pela memória da excelsa figura da Princesa-Infanta-Santa, padroeira religiosa da cidade e inesquecível no edifício de Jesus, tem sido seguida como princípio e norma naquele estabelecimento do Estado, mesmo quando laicista e separado da Igreja, e porque quem o dirigiu e tem dirigido e por todos os que têm colaborado com o Museu no material e no espiritual. Haja vista a publicação do Códice da Fundação do Convento e Memorial da Vida da Infanta e tantos outros estudos, artigos, referências sobre o precioso recheio ligado à história de Santa Joana e do secular Mosteiro medieval que nós conhecemos exteriormente com frontaria setecentista.

A constatação deste facto, na hora solene das comemorações do centenário do nascimento da Princesa, é um motivo de satisfação e de orgulho para a cidade de Aveiro que, sendo na Idade Média uma vila muito humilde, era chamada, pela delicada filha do nosso último Rei Cavaleiro, a **«sua Lisboa a pequena»**, isto é, a capital do mundo de virtude e devoção a que ela se entregara, fugindo aos esplendores da corte e às seduções e grandezas da época.

Aveiro dos séculos XIX e XX mostrou-se digna da herança que lhe deixou a gloriosa centúria de quinhentos e, através das suas lutas e paixões, nunca deixou apagar a lâmpada daquela memória que hoje esplende e celebramos.

●

No «Feixe de motivos por que na parte nobre do convento de Jesus d'Aveiro se deve instalar um museu distrital ou municipal», — **«sumária exposição dirigida a S. Ex.ª o Dr. Afonso Costa, insigne**

Continua na página 5

Santa Joana Princesa

na toponímia

Continuação da primeira página

só no «Quadro das principais entradas de Lisboa em 1800, segundo o Roteiro dos correios, para a distribuição da pequena Posta», mas também no «Manual Descriptivo de Lisboa e Porto», de João Inácio Crispiano Chianca, publicado em 1815. Esta obra considera como «rua de Santa Joana» o terço que ficava entre a Igreja de Santa Marta e o Largo do Chafariz do Andaluz.

Esse nome, porém, veio a cair em desuso e, recentemente, o vice-presidente da Câmara de Lisboa, sr. Luís Pastor de Macedo, fez publicar um edital datado de 13 de Maio de 1949 (Diário Municipal n.º 4213, de 24-5-1949), dando o nome de Santa Joana Princesa, no bairro de Alvalade, a uma moderna artéria que começa na avenida de D. Rodrigo da Cunha e termina no largo de Frei Heitor Pinto.

Por seu turno, a edilidade aveirense, em 22 de Março de 1928, por solicitação da Comissão Central das Festas da Celebração do Centenário da Liberdade, a que presidia o famoso jornalista Homem Christo — de quem, aliás, partiu a iniciativa —, entre várias alterações à toponímia citadina, resolveu que a rua de **Miguel Bombarda** passe a denominar-se rua de **Santa Joana Princesa de Portugal.**

E. C.

(In «Correio do Vouga» de 10-V-1952)

N. da R. — Também no Porto existe actualmente uma artéria designada por «Rua de Santa Joana Princesa».

Litoral

Correspondendo à disposição legal obrigatória, dimanada do Ministério da Comunicação Social, informa a Administração deste semanário que a tiragem média do «Litoral» correspondente ao mês transacto foi de 12.500 exemplares.

FARMACIAS DE SERVIÇO

Sexta . . .	MODERNA
Sábado . . .	ALA
Domingo . .	AVEIRENSE
Segunda . .	AVENIDA
Terça . . .	SAÚDE
Quarta . . .	OUDINOT
Quinta . . .	NETO

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

«RANCHO DAS SALINEIRAS DE AVEIRO»

Com este título, publicámos, aqui, na nossa última edição, uma carta que nos foi endereçada por alguns componentes deste antigo e conceituado rancho folclórico, na qual se rebatiam algumas afirmações de uma notícia, também aqui dada (como, aliás, noutros periódicos). Tal carta suscitou ao director artístico de «Os Malmequeres de Aradas» as considerações constantes do documento, com pedido de publicação, por nós recebido no último dia do mês de Abril transacto, e que é do seguinte teor:

Ex.mo Senhor
Director de «O LITORAL»
AVEIRO

No «Litoral» de 25 de Abril, p.p., foi publicada uma carta-protesto, «assinada» por várias pessoas encabeçadas por um tal José Castro, a propósito dos «Rancho das Salineiras de Aveiro» e «Os Malmequeres de Aradas».

Sem curar, agora, de saber qual a posição do primeiro subscritor daquela carta no primeiro daqueles ranchos, mas porque tal carta-protesto contém numerosas falsidades, e ainda porque, como director artístico do rancho «Os Malmequeres», somos ali visados directamente, entendemos dever repudiar as aleivosias e repor a verdade. Para tal, solicitamos a V. Ex.ª se digne dar à publicação, esta contestação:

1 — As «assinaturas» da carta publicada em 25/4/80, no «Litoral», suscitam-nos fortes dúvidas quanto à sua autenticidade.

Na verdade, algumas das pessoas que aparecem como suas subscritoras, contactadas por nós, negaram ter assinado tal carta.

E, outra, José Manuel da Silva Castro, encontrando-se ausente, como se encontra, na África do Sul, nem sequer teve possibilidade material de assinar. (Aqui há gato...).

2 — Jamais o Rancho «Os Malmequeres de Aradas» se reivindicou a continuação do «Rancho das Salineiras».

Afirmou, isso sim, que dançava «todos os números que há precisamente 22 anos o ex-Rancho das Salineiras de Aveiro exibiu» — mais um grande gato...

3 — Quando afirmamos que dançamos todos os números que eram dançados pelo Rancho das Salineiras, fazemo-lo com verdade, e só nós sabemos a dificuldade que tivemos em coligir, após o regresso de Angola, todas as partituras que, com a morte do Rancho das Salineiras (quem o terá morto?), foram vendidas, sabe-se lá como e porquê.

4 — O «Rancho das Salineiras de Aveiro» não faz 30 anos. De facto, «morreu» com apenas 12 anos de idade, e, que se saiba, os mortos não aniversariam.

5 — Os trajos típicos que anunciamos (Salineiras, Tricanas, Lavradeiras e Pescadores), são autênticos, e bem avisados andariam os subscritores da carta-protesto se apontassem os erros dos trajos em vez de se limitarem a lançar o barro à parede.

6 — O signatário desta carta-contestação, que fez parte, como secretário, do extinto «Rancho das Salineiras de Aveiro», e é, actualmente, director artístico de «Os Malmequeres de Aradas», não pode deixar, e aqui a título pessoal, de repudiar a vil atoarda de que em reunião da Comissão de Turismo tenha sido proibido de representar a Cidade.

É falso e calunioso.

Se não, provem-no.

Lamentável é que pessoas com poucos escrúpulos, arrastadas por quezílias pessoais, ou, quiçá, por despeito, tentem lançar a confusão no público. Com que intuitos? O tempo o dirá.

Com os meus melhores cumprimentos, subscrevo-me, muito atenciosamente,

a) — **José Limas**

N. da R. — **Tal como, expressamente, declarámos no final da transcrição da carta dos antigos componentes do «Rancho das Salineiras», e quanto a estes, também, no que se refere à comunicação atrás transcrita, deixamos à inteira responsabilidade do seu signatário tudo o que nela se refere — e esperamos que o bom-senso prevaleça de ambos os lados, de modo a evitar que se agrave um diferendo, que, a não ser assim, poderia transformar-se em recíprocos e estéreis agravos pessoais.**

Doutorou-se em Ciências de Engenharia (Termodinâmica Química) no Instituto Superior Técnico (Lisboa), nos dias 21 e 22 do passado mês de Abril, o Engenheiro António Manuel de Figueiredo Palavra, filho do nosso conterrâneo e assinante Manuel da Silva Palavra, Chefe da Repartição de Finanças do Concelho de Mealhada, e de D. Aura de Figueiredo Palavra.

O doutorado alcançou a elevada classificação de «Muito Bom, com Distinção e Louvor».

As nossas felicitações.

REUNIÃO NA ESCOLA DE JOÃO AFONSO DE AVEIRO

Pelas 21 horas do dia 16 do corrente, realizar-se-á, na Escola Preparatória de João Afonso de Aveiro, e promovida pela Associação de Pais e Encarregados de Educação dos respectivos alunos, uma reunião, no referido estabelecimento de Ensino, coordenada pelo Padre Victor Feitor Pinto, no decurso da qual se abordará, fundamentalmente, a colaboração entre a Família e a Escola no mesmo projecto de Educação e analisando as responsabilidades que a cada um competem.

CARTAZ DOS ESPECTÁCULOS

— Teatro Aveirense

Sexta-feira, 9 — às 21.30 horas; sábado, 10; e domingo, 11 — às 15.30 e 21.30 horas — CARAVANAS — Interdito a menores de 13 anos.

Terça-feira, 13 — às 21.30 horas — O SUPER INFRAMAN — Interdito a menores de 13 anos.

Quarta-feira, 14 — às 21.30 horas — UMA AVENTURA NA ESTRADA — Não aconselhável a menores de 13 anos.

— Cine-Avenida

Sexta-feira, 9 — às 21.30 horas — FURACÃO NO ASFALTO — Interdito a menores de 13 anos.

Sábado, 10 — às 15.30 e 21.30 horas — A VELHA LOJA DAS CURIOSIDADES — Não aconselhável a menores de 13 anos.

Domingo, 11 — às 15 e 21.30 horas — INTIMIDADE — Interdito a menores de 13 anos; **às 17.30 horas** — JUVENTUDE DE HOJE — Interdito a menores de 13 anos.

Segunda-feira, 12 — às 15.30 e 21.30 horas — NUMA ÁRVORE EMPOLEIRADO — Não aconselhável a menores de 13 anos.

Terça-feira, 13 — às 21.30 horas — MASSACRE DOS BÓLIDES — Não aconselhável a menores de 13 anos.

— Estúdio 2002

Sexta-feira, 9 — às 16 e 21.30 horas — A CRIADA — Interdito a menores de 18 anos.

Sábado, 10; domingo, 11; e segunda-feira, 12 — às 16 e 21.30 horas — QUADROPHENIA — Interdito a menores de 18 anos.

Sábado, 10; e domingo, 11 — às 17.30 horas — MADAME CLAUDE — Não aconselhável a menores de 18 anos.

Terça-feira, 13; e quarta-feira, 14 — às 16 e 21.30 horas — UM DIA DE CÃO — Não aconselhável a menores de 18 anos.

PARA AJUDA DAS OBRAS NA CAPELA DO SENHOR DAS BARROCAS

Depois de amanhã, dia 11 de Maio, com saída do Largo dos Bombeiros Novos, pelas 13 horas, realizar-se-á um Cortejo de Oferendas a favor das obras da Capela do Senhor das Barrocas, organizado pela respectiva Comissão de Culto, e cujo produto reverterá, especificamente, para ajuda da aquisição de vinte bancos, orçamentados em 150 contos.

Como agradecimento a todos os que no referido cortejo participarem, a citada Comissão oferece, na noite de 11 do corrente, um espectáculo de variedades, a iniciar pelas 21.30 horas, com a participação de, nomeadamente, Padre Borges, e a efectuar no Salão Cultural da Fábrica Aleluia, com entradas gratuitas.

ENCONTRO DE ENGENHEIROS TÉCNICOS

Vai-se realizar hoje, 9, pelas 20 horas, no Restaurante Galo d'Ouro, em Aveiro, um jantar de confraternização de Engenheiros Técnicos do Distrito.

Este encontro será o primeiro passo para o estabelecimento de contactos regulares, possibilitando um maior intercâmbio de conhecimentos entre estes profissionais de Engenharia.

PORTUCEL — CACIA COMEMORA NACIONALIZAÇÃO DAS CELULOSES

Comemorando o V Aniversário da Nacionalização das Celuloses, a Sub-CT da Portucel, Centro de Cacia, organizou actos festivos, com início hoje, 9, prolongando-se até ao dia 11. Do programa constam, nomeadamente, provas desportivas, baile e tarde infantil.

Antigos elementos da AVIAÇÃO NAVAL

No dia 17 do corrente, realizar-se-á, em Aveiro, uma reunião de antigos elementos da Aviação Naval (extinta em 1952, para dar lugar à actual Força Aérea, constituída pela Aviação Militar e Aviação Naval).

Uma das bases da Aviação Naval situava-se em Aveiro, em S. Jacinto (Escola de Aviação Naval Almirante Gago Coutinho). Pela Escola de Aveiro passaram centenas de homens da Armada Portuguesa, tais como (além de Gago Coutinho e Sacadura Cabral) os comandantes Aires de Sousa, Paulo Viana, Cardoso de Oliveira, Ferrer Caeiro, Trindade dos Santos, Souto Cruz, Esteves Brinca, Simões Lopes, e outros que Aveiro conheceu ao longo dos 34 anos de existência da Base de Aviação Naval de S. Jacinto.

A partir deste ano, vão passar a realizar-se, em Aveiro, confraternizações, entre Abril e Junho, período em que decorreu a travessia aérea Lisboa-Rio de Janeiro.

Assim, no dia 17 do corrente, terá lugar, no salão cultural do Município, às 12 horas, uma recepção, a que presidirá o Presidente da Câmara de Aveiro, Dr. Girão Pereira; às 12.30 horas — palestra alusiva ao acto memorado, pelo ilustre aveirógrafo Eduardo Cerqueira; às 13 horas — almoço de confraternização, no Hotel Imperial.

Os interessados poderão contactar o C.O.C.A.N. (Comissão Organizadora da Confraternização da Aviação Naval), Praça do General Humberto Delgado, 10-1.º — 3800 Aveiro, ou pelo telefone 24020, da rede de Aveiro.

FREGUESIA DE OLIVEIRINHA

O povo dos lugares da Moita e do Vale Diogo manifesta, por intermédio do nosso jornal, a sua gratidão à Junta de Freguesia e Câmara Municipal, por se ter acabado o trabalho de reconstrução (com alargamento) das suas ruas, aplicando alcatrão, o que pela primeira vez aconteceu. Assim, aquelas duas povoações ficaram ligadas à sede do Concelho e Distrito por estradas alcatroadas e a paralelos.

FALECIMENTOS:

● **No dia 23 de Abril transacto, faleceu o sr. Francisco Miguéis Picado Júnior, que morava ao n.º 15 da Rua de Sá.**

● **No dia 23, faleceu o sr. Francisco Miguéis Picado Júnior, que morava ao n.º 15 da Rua de Sá.**

O saudoso e respeitado extinto, que contava 85 anos de idade, deixou viúva a sr.ª D. Elisa Pinto Soares de Andrade; era irmão da sr.ª D. Sofia Ferreira Picado da Maia, esposa do sr. Florentino Nunes da Maia; e cunhado do sr. Claudino Soares de Andrade, casado com a sr.ª D. Rita Andrade.

Após missa de corpo-presente na capela de São Gonçalinho, foi a sepultar no Cemitério Central.

● **Com 61 anos de idade, faleceu, no dia 25, o Sargento-Ajudante (na reserva) sr. José de Resende Feio, que residia na Rua de Bento de Moura, em Esgueira.**

O saudoso extinto era casado com a sr.ª D. Maria Helena de Figueiredo Feio; pai das sr.as D. Ana Maria Figueiredo Resende Feio Viegas Bárbara e D. Maria Teresa Figueiredo Resende Feio e do sr. José Manuel Figueiredo Resende Feio; e irmão dos srs. Filinto e Manuel Feio.

Após missa na paroquial de Esgueira, foi a sepultar, na tarde do dia imediato, no cemitério daquela freguesia.

● **No dia 26, contando 75 anos de idade, faleceu, inesperadamente, o sr. Roque Gonçalves Maio, que morava ao n.º 8 da Rua do Carril.**

O saudoso extinto, muito respeitado por quantos lhe conheciam as virtudes e qualidades, designadamente o seu raro dinamismo, era uma figura popular, ligada outrora, com relevância, ao desporto aveirense.

Era sócio-gerente da conhecida firma local Vieira & Roque. Deixou viúva a sr.ª D. Clarinda de Jesus Ferreira Maio; era pai da sr.ª D. Maria Teresa Ferreira Maio e sogro do sr. Dr. Irineu Ferreira da Cruz.

Após missa de corpo-presente na capela de São Gonçalinho, foi a sepultar, na tarde do dia 28, no Cemitério Sul.

● **Com 64 anos de idade, deixando viúvo o sr. Samuel de Oliveira Carapina, faleceu, no dia 6 de Maio corrente, a sr.ª D. Rosa Rodrigues Tavares, que residia na Rua de São Braz, do próximo lugar da Quinta do Gato.**

A saudosa extinta foi a sepultar no Cemitério Central.

DR. ÁLVARO SAMPAIO

Quase nonagenário (rigorosamente com 89 anos de idade), faleceu, no dia 26 de Abril findo, após internamento na Casa de Saúde da Vera-Cruz, e em consequência de uma trombose, o sr. Dr. Álvaro da Silva Sampaio, que residia ao n.º 2 da Rua de S. Sebastião.

Deixou viúva a sr.ª D. Fernanda de Faria e Melo Sampaio e era tio da sr.ª D. Maria Alfredina Sampaio Pires Neves.

O funeral realizou-se na tarde do dia 27 (após missa de corpo-presente na Igreja da Misericórdia) e nele se incorporaram, além de muitos outros acompanhantes, o actual Governador Civil, o Presidente da Câmara (que conduziu a chave da urna), os Drs. Vale Guimarães e Mário Galoso (respectivamente, antigo chefe do Distrito e antigo Presidente do Município).

O venerando e saudoso extinto é vulto indissoluvelmente ligado a Aveiro, onde foi distintíssimo professor liceal, onde dirigiu, de colaboração com o Dr. José Pereira Tavares a revista pedagógica «Labor» e a cujo Município operosissimamente presidiu durante cerca de 13 anos.

Vem este infausto acontecimento pouco depois da morte de outro antigo Presidente da Câmara: o Dr. Artur Alves Moreira. Quanto a este, prometemos já, em anterior edição, relevar, aqui, o seu vulto, com o merecido destaque; e o mesmo faremos quanto ao Dr. Álvaro Sampaio, igualmente credor de elevado preito, não só por suas qualidades intelectuais e morais, mas pela devotação a estas terras aveirenses.

Às famílias em luto, os pêsames do **Litoral**

FRANCISCO MIGUÉIS PICADO

AGRADECIMENTO

Sua viúva e demais familiares vêm, por este único meio devido à impossibilidade de o fazerem pessoalmente), manifestar a sua gratidão a todos quantos se preocuparam com a doença que vitimou o seu ente querido, assim como agradecer a todas as pessoas que o acompanharam à sua última morada e assistiram à missa do 7.º dia, rezada pelo seu eterno descanso.

JOSÉ DE RESENDE FEIO

AGRADECIMENTO

Sua família vem, por este único meio, dada a impossibilidade de o fazer pessoalmente, manifestar o seu reconhecimento e gratidão a todos quantos se associaram à sua dor, não só no decurso da doença que vitimou o seu ente querido, como quando do seu falecimento, no dia 25 do mês findo, e sequente funeral, para o cemitério de Esgueira.

O Milagre do Museu Regional de Aveiro

Conclusão da página 3

Ministro da Justiça» — em 1911 — o Dr. Joaquim de Melo Freitas, relevante vulto da intelectualidade aveirense desse tempo, que já assinalou na imprensa o centenário da morte da Santa Infanta e a quem se deve a mais decidida propugnação pela criação do actual Museu Regional, punha em destaque o valor histórico do convento a que estava indissoluvelmente ligada a tradição da família de D. Afonso V e de sua inclita filha, e enumerava, entre o que **«de portas a dentro havia de encanto e atractivo e que devia coleccionar-se, seleccionar-se e expor-se: o retrato da Princesa, o painel de cobre com a sua figuração de religiosa, a capela da Santa com as suas pinturas anacrónicas que todavia ensinam trajes, costumes e indumentária do século XVIII, paramentos da Igreja que são notabilíssimos, as imagens de Santa Joana e de São Domingos com os trajes da Ordem, recamados de ouro, dignas de especial atenção; o cofre de cristal e prata, onde se guardam o rozário e o hábito da Princesa e a âmbula de cristal que encerra os seus louros cabelos, duas relíquias de preciosa estima.**

E mais: **o crucifixo quinhentista da cela da Princesa, objecto que todos os entendidos apreciam, um grupo figurando a morte da Santa que foi do primeiro bispo de Aveiro pelo que tem o seu brazão, além do túmulo que é, na verdade, uma peça sumptuosa e bela, e a Igreja em cujos alicerces D. Afonso V lançou com a primeira pedra uma dobra de ouro em 15 de Janeiro de 1462, além do restante edifício, já monumento nacional, e seu conteúdo, pois não passaram debalde quatro séculos e meio sem deixarem neste mosteiro aristocrático vestígio opulento de anos acidentados.**

E afirmava:

«Este núcleo constitue uma grande lição que urge não desbaratar nem malbaratar sobretudo numa terra que presenciou impassível a derrocada dos palácios do Duque de Aveiro, dos Arronches, dos Tavares e de tantos outros fidalgos e linhagem, sem que compensasse a perda com a edificação de obras recomendáveis pelas linhas arquitectónicas ou pela riqueza de construção».

Esclarecendo-se que o Dr. Joaquim de Melo Freitas era, ao tempo, um alto expoente da opinião republicana e democrática que acabava de derrubar a monarquia, que os republicanos locais, entre os quais eu me contava, lhe deram todo o apoio e aplauso, que foi a própria Câmara Municipal pela sua vereação republicana quem iniciou a obra do Museu no próprio convento, que na comissão directiva instituída por decreto, logo colaboraram republicanos e monárquicos como Melo Freitas e Jaime de Magalhães Lima, que a organização do Museu foi entregue ao insuspeito, erudito e religioso Marques Gomes; que os deputados eleitos pelo círculo para a Constituinte sempre se manifestaram pela valorização do Museu e trabalharam pela sua dotação; que se manteve o culto na igreja; que logo após a minha entrada para a direcção do Museu, em 1925, para o que fui convidado pelo director geral de Belas-Artes que era o grande poeta Augusto Gil, e em plena república republicana, se realizou, com todo o antigo esplendor e a meu próprio incitamento, não só a festa interna, mas a procissão de Santa Joana, com todos os seus paramentos e alfaias; que de então para cá, nunca houve nem conflitos nem divergências entre o Museu Regional e a Igreja, antes tem havido completo entendimento e agradada colaboração na acção cultual e cultural, compreender-se-á plenamente o milagre a que o Dr. Pedro Vitorino aludiu.

Parece, na verdade, que o espírito gentil da Santa Infanta ali ficou pairando através de tantas vicissitudes da História, do tempo e dos Homens, e que o seu vulto real mui aposto, como no-lo descreve o **Memorial de Margarida Pinheiro** e no-lo mostra o seu retrato em traje de corte da sala dos Primitivos, ou muito humilde sob o hábito de dominicana, como ela se nos depara nas imagens coroadas de espinhos do seu andor e do seu altar, por ali perpassa ainda, com a veneração de todos nós.

•

Respeitoso e humilde, como sempre perante as suas relíquias e a sua memória, tenho eu próprio, muitas vezes neste quarto de século, reivindicado para a nossa terra a glória que ela nos legou, e, invocando a sua protecção de bem-aventurada, acendendo a lâmpada simbólica e votiva que alumia o seu túmulo que, de tão perfeito no embutido dos seus mármores, parece ter saído ainda agora da mão dos lapicidas que obraram a sua maravilha.

Uma ou outra divergência deste ou daquele, esta ou aquela discussão em momentos menos calmos da política não perturbaram o senso da cidade no respeito da história, da tradição e do culto da Princesa-Infanta-Santa que, através do milagre do Museu Regional, são como a Fénix ardente e incombustível de mármore de Carrara em que assenta a arca das suas cinzas.

ALBERTO SOUTO

(In «Correio do Vouga» de 10-V-1952)

Evocações de uma Vida Sublime

Conclusão da 3.ª página

tante curiosa que o cronista refere com alguns pormenores.

Rei de Portugal, D. António fez-se entronizar no coro, onde as religiosas foram beijar-lhe a mão.

Uma das freiras era Soror Isabel da Visitação, de quem o **Memorial** das Madres e Irmãs falecidas no convento reza «que desta vida presente se foi para a glória eternal» no ano de 1620.

Quarenta anos antes, Soror Isabel seria ainda muito nova e estaria na pujança da sua formosura.

O certo é que, chegada a vez de a humilde freirinha reverenciar D. António, este reparou «na perfeição da mão que buscava a sua para beijá-la», e daí «inferindo a beleza que ocultava o véu, pediu à prelada mandasse descobrir aquela religiosa».

O cobiçoso monarca queria ver o rosto, que adivinhava lindo, da humilde dominicana.

Mas Soror Isabel não esteve disposta a satisfazer a vontade de El-Rei. Sem dar tempo a qualquer palavra da Madre Superiora, prontamente se escusou, atalhando «com modéstia e inteireza»:

— «Senhor! Não estranhe Vossa Alteza a resistência, que eu valho-me dos privilégios que me deu esta venturosa mortalha. As esposas do Rei do Céu não é decente serem vistas, nem ainda das magestades da terra».

Reproduzimos o discurso transmitido pelo cronista sem assegurar que tais fossem exactamente as palavras nele usadas pela esquiva freirinha.

Interessa-nos apenas registar que a tentação de El-Rei não empanou a honra da visita e deu ensejo a que, na história do convento, de tão rigorosa observância, se escrevesse esta página amorável de perfumada delicadeza.

Como esta, tantas outras que, à volta do mosteiro onde Santa Joana sepultou as honrarias do mundo, se poderiam escrever, evocando nelas graciosos episódios que nos deleitam!

ANTÓNIO CHRISTO

(In «Correio do Vouga» de 10-V-1952)

Oração ao Divino Espírito Santo

Oh! Divino Espírito Santo, Tu, que me esclareces tudo, que iluminas todos os caminhos para que eu atinja o meu ideal; Tu, que me dás o dom divino de perdoar, ser perdoado e de esquecer o mal que me fazem; Tu, que em todos os instantes estás comigo —, quero, agora, agradecer-Te todas as graças que tenho obtido por Tua intercessão, e confessar-Te que não desejo nunca separar-me de Ti, esperando um dia estar junto de Ti, com todos os meus irmãos, na Glória Perpétua. Que assim seja!

Pai Nosso, Avé Maria e Glória ao Pai, Filho e Espírito Santo.

(Orar 3 vezes seguidas, sem mencionar o pedido. Obtida a graça, publicar, para a propaganda desta prece).

Agradece as graças obtidas. — M. C. D. L. Sousa — Canadá.

FESTEJOS NA QUINTA DO GATO

Na Paróquia de Santa Joana (Quinta do Gato), uma Comissão organizará, de 10 a 13 do corrente, festejos em honra da sua Padroeira, incluindo, além de actos de carácter religioso, alvoradas, com morteiros, actuações de ranchos folclóricos, arraiais, espectáculos de variedades, convívios e provas desportivas, de atletismo e ciclismo (estas últimas programadas para o dia 12, Feriado Municipal), reservadas a populares.

Manifestação da CAP de apoio ao Governo

No dia 4 do corrente, pelas 15.30 horas, teve início, no Rossio, de Aveiro, uma manifestação da CAP, de apoio ao Governo, com a presença, entre outros, de José Maria Queiroga e José Manuel Casqueiro, respectivamente Presidente e Secretário-Geral daquele organismo. Representados, outros organismos, relacionados com a agricultura de diversas regiões do País.

A tónica dominante dos discursos proferidos foi de ataque ao PS e ao PCP. Seguiu-se, então, um desfile de viaturas (tractores e atrelados, na sua maioria, além de caminhetas e outros veículos de características agrárias), que subiram e desceram, em fila contínua, a Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, com um **slogan** em evidência: «Carneiro amigo, o Povo está contigo!».

No final da sua intervenção, José Manuel Casqueiro salientou que a manifestação de Aveiro estava relacionada com uma outra, há dois anos efectuada em Albergaria-a-Velha, no decurso da qual, como agora, «os agricultores deram um passo extremamente importante, quanto à sua firmeza, à sua vontade, à sua coragem e à sua determinação, pelo facto de lutarem por uma causa que consideramos justa».

FESTAS DA CIDADE-80

DIA 10 (SÁBADO)

Basquetebol, no Pavilhão Gimnodesportivo (Organização da Associação de Basquetebol de Aveiro e do Comité Distrital de Minibasquete): 14 horas — 1.ª jornada do **Torneio de Minibasquete** (Escalões A e B), com a participação dos Núcleos concelhios; 16.30 horas — 1.ª jornada do **Torneio Quadrangular de Iniciados Santa Joana**, com a participação das selecções distritais de Viseu, Porto, Guarda e Aveiro.

Natação, na Piscina do Pavilhão Gimnodesportivo (Organização da Associação de Natação de Aveiro): 15 horas — III jornada do **Torneio Luso-Galaico**, com a participação das equipas de Orense, Vigo, Corunha, Coimbra e Aveiro.

Vela, no Porto Comercial e no Porto Bacalhoeiro (Organização do Sporting Clube de Aveiro): 15 horas — **1.ª Regata Festas da Cidade de Aveiro.**

Xadrez (Organização do Clube dos Galitos, Sporting Clube de Aveiro e Associação de Estudantes da Universidade de Aveiro): 15.30 horas — Sessão de simultâneas, nos Arcos; 21.30 horas — **Torneio Cidade de Aveiro no Clube dos Galitos.**

Concerto Musical, no Conservatório Regional: 18.30 horas —Orquestra de Câmara do Conservatório Regional de Aveiro e Coral Vera Cruz.

Colóquio sobre Desporto, no Clube dos Galitos, às 21.30 horas — Com a participação dos professores Eduardo Cunha, Hermínio Barreto e dos Drs. Rui Costa e Joaquim Fidalgo Freitas.

Serenata de Coimbra, no Adro da Sé, às 24 horas — Com a colaboração dos praxistas de Coimbra (PAC), de visita à cidade de Aveiro.

DIA 11 (DOMINGO)

Atletismo — Corridas Festas da Cidade, na Avenida do Dr. Lourenço Peixinho (Organização da Associação de Atletismo de Aveiro): 9.30 horas — Infantis femininos — 1 200 m.; 9.45 — Infantis masculinos — 1 200 m.; 10 — Juvenis masculinos — 4 800 m.; 10.30 — Senhoras — 2 400 m.; e, às 11 horas — Juniores, Seniores e Veteranos — 6 000 m.

Badminton, no Pavilhão da Escola Preparatória João Afonso de Aveiro (Organização do Clube dos Galitos, Clube do Povo de Esgueira e da Associação de Estudantes da Universidade de Aveiro): 10 horas — Torneio Triangular.

Vela, no Porto Comercial e no Porto Bacalhoeiro, às 11 horas — **2.ª Regata Festas da Cidade de Aveiro.**

Concertos Musicais: 11 horas — Banda Amizade, no Jardim Público; 15 horas — Grupo de Acordeons e Violas de S. Bernardo.

Basquetebol, no Pavilhão Gimnodesportivo: 14 horas — 2.ª jornada do **Torneio de Minibasquete**; 16.30 horas — 2.ª jornada do **Torneio Quadrangular de Iniciados Santa Joana.**

Natação, na Piscina do Pavilhão Gimnodesportivo (Organização da Associação de Natação de Aveiro): 15 horas — **VI Torneio Mártires da Liberdade**, com a participação de clubes de Vigo e Orense, e das oito melhores equipas portuguesas.

Folclore, no Jardim Público: 16 horas — Espectáculo com a participação de: Grupo Folclórico do Baixo Vouga — Eixo; Rancho Folclórico de Santo António — Casa do Povo de Requeixo; Rancho Folclórico Juvenil de Mamodeiro; Rancho Folclórico da Casa do Povo de Cacia; Rancho os Malmequeres da Freguesia de Aradas; Grupo Etnográfico e Folclórico da Adac — Quinta do Picado; Rancho Folclórico do Rio Novo do Príncipe — Sarrazola.

DIA 12 (FERIADO MUNICIPAL)

Cerimónias religiosas: 8.30 horas — Missa por intenção dos funcionários, falecidos, da Câmara Municipal, na Sé; 11 horas — Missa solene em honra de Santa Joana, na igreja de Jesus; 18 horas — Procissão de Santa Joana — Percurso habitual.

Visitas guiadas: (Organização da ADERAV) — Local de partida: junto do «Stand» da ADERAV, situado próximo do Teatro Avenida. 9.30 horas — Zona do Cojo; 10.45 horas — Zona da Beira-Mar; 12 horas — Zona das antigas muralhas da cidade (Cimo de Vila e Porta do Sol).

Evocação de Santa Joana (Organização do NÚCLEO DE ESTUDOS AVEIRENSES), no Museu: 15 horas — Visita guiada pelo elemento do Núcleo, Padre João Gonçalves Gaspar, ao local onde a Princesa faleceu e ao seu Túmulo. A entrada será feita pela portaria. Nesta iniciativa participará o Coral Vera Cruz, com uma breve audição, no Claustro.

Concerto musical, no Jardim Público: 15.30 horas — Banda Eixense.

Espectáculo Teatral (Organização do CETA), no Teatro de Bolso do CETA (Rua das Tomásias): 21.30 horas — Representação da peça «Mas que guerra!...», sátira, montada com base em textos do Padre António Vieira, Fernando Arrabal e Bertolt Brecht.

● Nas manhãs dos dias dos festejos, haverá arruadas a cargo da Fanfarra do Centro Paroquial de S. Bernardo e dos Mareantes da Rua do Vento.

● A edição de 9 de Maio do semanário «Litoral» será essencialmente dedicada a Santa Joana, por solicitação do NÚCLEO DE ESTUDOS AVEIRENSES.

● A ADERAV efectuará uma distribuição de literatura referente à defesa do património cultural e natural de Aveiro, junto do Teatro Avenida, no dia 12.

● Durante o período das festas, encontrar-se-á, no Porto Comercial, a corveta «N.R.P. Jacinto Cândido», que poderá ser visitada pelo público, durante a tarde do dia 12.

Continuações da última página

FUTEBOL

ESTORIL — BEIRA-MAR

niu o vencedor da contenda, enquanto o desfecho não ganhou o desnível de dois tentos...

O Estoril adiantou-se, aos 11 m., por intermédio de VITINHA (em remate sem defesa, depois de beneficiar da infelicidade de Veloso, que só não cortou o lance por ter caído, quando tudo indicava que ia repelir o esférico...).

Foi um momento de azar, dos aveirenses — que, mais tarde, aos 28 m., viram a sua ronda de azar ampliar-se, quando o árbitro lhes negou um golo, em lance concluído por Niromar, no seguimento de livre cobrado por Cremildo. O sr. António Espanhol começou por validar o tento — que foi manifestamente regular! —, mas, acedendo a «convite» dos estorilistas, foi falar com o «bandeirinha» sr. António Fortunato, acabando por assinalar uma falta, de «pura invenção», anulando, de modo incrível, o golo beiramarense! O «caseirismo» de António Espanhol, uma vez mais, a decidir um jogo...

No segundo meio-tempo, os locais, aos 54 m., no seguimento de um livre, chegaram a 2-0, em golo de MARINHO II, e, aos 82 m., ampliaram o avanço, em remate de PEDROSO. Tudo ficou, então, decidido — sendo de referir que o Estoril, que sempre se bateu com muito arreganho e muita determinação, foi um justo vencedor da partida.

Por último, aos 86 m., GERMANO apontou o ponto de honra dos auri-negros — que igualmente lutaram com bastante empenho, sobretudo até serem atingidos pela já referida decisão do árbitro, que lhes abateu o ânimo...

Aveiro nos Nacionais

III DIVISÃO

Resultados da 24.ª jornada

ZONA B

PAÇOS BRANDÃO — ESMORIZ	1-1
VALECAMBRENSE — Leça	1-0
Vila Real — Ermesinde	0-0
Infesta — Freamunde	1-1
Valadares — Aliados	4-1
Vilanovense — Valonguense	1-0
AVANCA — Tirsense	1-3
SANJOANENSE — Lamego	1-0

ZONA C

ALBA — ANADIA	0-1
Marialvas — RECREIO	0-0
Tondela — Penalva	0-2
Guarda — Febres	3-0
Viseu Benfica — Fornos	2-0
Vildemoinhos — Carapinheirense	0-1
Guiense — Tocha	2-1
Teixosense — Ançã	6-0

Classificações

ZONA B — SANJOANENSE, 35 pontos. Ermesinde, 32. Vilanovense e ESMORIZ, 31. Tirsense, 30. Vila Real, 28. Infesta, 27. Valadares, 26. PAÇOS DE BRANDÃO, 25. Valonguense, 23. Leça e Lamego, 22. Freamunde, 21. AVANCA, 12. VALECAMBRENSE, 11. Aliados de Lordelo, 8.

ZONA C — RECREIO DE AGUEDA, 41 pontos. Viseu e Benfica, 37. Marialvas, 36. Penalva do Castelo, 32. ANADIA, 28. ALBA, Lusitano de Vildemoinhos e Guarda, 25. Tondela, Febres e Guiense, 20. Fornos de Algodres, 17. Ançã e Carapinheirense, 16. Tocha, 14. Teixosense, 12.

Sumário Distrital

S. Roque — Arrifanense	3-0
Paivense — Cesarense	1-1
Fajões — Alvarenga	2-0
Milheiroense — Bustelo	1-0
Nogueirense — S. João de Ver	3-0
Mealhada — Cortegaça	1-1
Fiães — Cucujães	1-1

Na classificação geral, os postos cimeiros são ocupados pelas turmas da Ovarense e do Estarreja, que contam com o mesmo número de pontos (82).

II DIVISÃO

Resultados da 25.ª jornada

ZONA A — NORTE

Pessegueirense — Pinheirense	0-3
Arouca — Romariz	4-1
Relâmpago — Gafanha	7-1
Carregosense — Bom-Sucesso	4-1
Lobão — Tarei	0-0
Sanguedo — Macinhatense	1-0
Pigeirós — Eixense	3-2

ZONA B — SUL

Antes — Aguinense	0-4
Barcouço — Troviscalense	4-0
Fogueira — Poutena	1-3
Mamarrosa — S. Lourenço	3-0
Pedralva — Bustos	2-1
Barrô — Fermentelos	2-3
Vista-Alegre — Oliveirinha	4-0

Resultados da 26.ª jornada

ZONA A — NORTE

Romariz — Pessegueirense	3-3
Gafanha — Arouca	0-7
Bom-Sucesso — Relâmpago	0-0
Tarei — Carregosense	1-2
Macinhatense — Lobão	2-1
Eixense — Sanguedo	2-1
Pinheirense — Pigeirós	2-1

ZONA B — SUL

Troviscalense — Antes	2-0
Poutena — Barcouço	5-1
S. Lourenço — Fogueira	0-3
Bustos — Mamarrosa	1-0
Fermentelos — Pedralva	2-1
Oliveirinha — Barrôô	1-2
Aguinense — Vista Alegre	2-3

As turmas do Arouca (Zona A-Norte) e do Vista-Alegre (Zona B-Sul), são os actuais comandantes das classificações.

III DIVISÃO

Resultados da 21.ª jornada

ZONA NORTE

Ribeirinhos — Quintãs	1-2
Eirolense — Travassô	1-1
Guizande — Beira-Ria	3-0
Carmo — Argoncilhe	1-2
Paradela — Beira-Vouga	2-1
Mosteiró — Vila Viçosa	0-4

ZONA SUL

Aguada — Canedo	3-0
Águas Boas — Vaguense	0-1
Couvelha — Grada	3-1
Amoreirense — Famalicão	1-3
Mogofores — Vilarinho	1-0
Tamengos — Paredes	2-1
Calvão — Samel	0-6

Resultados da 22.ª jornada

ZONA NORTE

Quintãs — Encarnação	0-0
Travassô — Ribeirinhos	0-1
Beira-Ria — Eirolense	2-0
Argoncilhe — Guizande	1-0
Beira-Vouga — Carmo	5-1
Vila Viçosa — Paradela	0-1

ZONA SUL

Vaguense — Canedo	3-0
Grada — Águas Boas	2-0
Famalicão — Couvelha	3-0
Vilarinho — Amoreirense	2-1
Paredes — Mogofores	1-5
Samel — Tamengos	5-1
Calvão — Aguada	2-2

Os grupos do Argoncilhe (Zona Norte) e do Famalicão (Zona Sul) são os actuais guias das tabelas classificativas.

BASQUETEBOL

Quanto aos clubes aveirenses, temos apenas que um se encontra qualificado para a eliminatória seguinte: o SANGALHOS, que foi folgado vencedor, no recinto dos gaienses. Outras duas turmas, ESGUEIRA e SANJOANENSE, foram derrotadas — com certa surpresa, no que concerne à equipa de S. João da Madeira.

NACIONAL DE JUNIORES

Fase Final

Está em curso a fase final do Campeonato Nacional de Juniores, em que participam — como oportunamente noticiámos — oito clubes, um deles o Galitos.

Disputaram-se já quatro jornadas, nos dois passados fins-de-semana, apurando-se os seguintes desfechos:

1.ª jornada

Algés — GALITOS	60-53
Benfica — Porto	77-68
SLO/Grundig — Olivais	90-66
Nacional — Académica	47-55

2.ª jornada

Algés — Porto	40-74
Benfica — GALITOS	117-40
SLO/Grundig — Académica	90-64
Nacional — Olivais	70-56

3.ª jornada

GALITOS — SLO/Grundig	64-75
Porto — Nacional	88-55
Olivais — Algés	56-59
Académica — Benfica	49-62

4.ª jornada

GALITOS — Nacional	76-80
Porto — SLO/Grundig	91-68
Olivais — Benfica	91-62
Académica — Algés	74-60

A prova prossegue, na tarde de sábado e na manhã e na tarde de domingo, com os seguintes encontros:

Sábado — Olivais — GALITOS, Académica — Porto, SLO/Grundig — Algés e Nacional — Benfica.

Domingo — Olivais — Porto, Académica — GALITOS, SLO/Grundig — Benfica e Nacional — Algés.

«POP CROSS»

avarias mecânicas no seu carro, antes ainda e no decurso da corrida) — José Carlos Quintela Lucas, deixando atrás de si muitos nomes consagrados assegurou a permanência no terceiro posto da classificação geral do campeonato, somando 36 pontos. (Carlos Cravo está em 4.º lugar, com 34, e, nas duas primeiras posições, situam-se Inverno Amaral e José Santos, respectivamente com 60 e 39 pontos).

Natação

ro), 1.25.90. 5.º — Emanuel Vale (E. D. Viana), 1.37.00.

100 metros-costas — 1.º — Carlos Shurman (Fluvial), 1.16.00. 2.º — Luís Humberto (E. D. Viana), 1.22.20. 3.º — José Manuel Araújo (Ac.º Coimbra), 1.34.30. 4.º — Carlos Pereira (Sp Aveiro), 1.36.60. 5.º — José Luís Oliveira (Caldas), 1.41.40.

200 metros-bruços — 1.º — José Vaz (Fluvial), 2.51.20. 2.º — Jorge Mota (Ac.º Coimbra), 2.52.90. 3.º — Jorge Crespo (Sp. Aveiro), 3.02.10. 4.º — João Paulo Morais (E. D. Viana), 3.47.90. 5.º — Aurélio Mendes (Caldas), 4.17.50.

Estafeta de 4 x 100 metros-livres — 1.º — Fluvial (Vítor Baltar Leite, Pedro Saraiva, Pedro Santana e José Vaz), 4.27.80. 2.º — Sporting de Aveiro (Jorge Crespo, Alberto Fonseca, Helder Pereira e Fernando Anacleto), 4.43.30. 3.º — Académico de Coimbra (Nuno Santos, Jorge Mota, António Damasceno e José Manuel Araújo), 4.49.20. 4.º — Clube de Natação das Caldas da Rainha (Filipe Gomes, Fernando Luís, João Angelo e José Oliveira), 4.50.50. 5.º — Escola Desportiva de Viana (Luís Humberto, Emanuel Vale, Luís Cameira e Paulo Rego), 5.25.90.

— Categoria B —

200 metros-estilos — 1.º — José Carlos Freitas (Fluvial), 2.25.40. 2.º — José Saraiva (Sp. Aveiro), 2.39.60. 3.º — Rui Manuel Maia (Leixões), 2.44.00.

100 metros-livres — 1.º — Paulo Ramos (Fluvial), 0.58.90. 2.º — Pedro Silva (Sp. Aveiro), 1.00.00. 3.º — Mário Jorge Maia (Leixões), 1.01.60.

100 metros-mariposa — 1.º Vítor Pinto (Fluvial), 1.06.20. 2.º — Mário Jorge Maia (Leixões), 1.09.90. 3.º — António Pais (Sp. Aveiro), 1.17.50.

100 metros-costas — 1.º — António Florim (Fluvial), 1.06.60. 2.º — Paulo Pintassilgo (Sp. Aveiro), 1.07.70. 3.º — Rui Manuel Maia (Leixões), 1.12.80.

200 metros-bruços — 1.º — Pedro Mariani (Fluvial), 2.45.70. 2.º — Eduardo Gomes (Leixões), 2.51.80. 3.º — Germano da Velha (Sp. Aveiro), 2.55.90.

Estafeta de 4 x 100 metros-livres — 1.º — Fluvial (Paulo Ramos, José Freitas, Pedro Mariani e António Florim), 3.54.00. 2.º — Sporting de Aveiro (Pedro Silva, José Saraiva, Eugénio Silva e Fernando Leite), 4.12.70. 3.º — Leixões (Mário Maia, Rui Maia, Eduardo Gomes e José Duarte), 4.33.40.

PROVAS FEMININAS

— Categoria A —

200 metros-estilos — 1.ª — Alice Pereira (Fluvial), 2.50.00. 2.ª — Ana Cipriano (Ac.º Coimbra), 2.57.60. 3.ª — Célia Nobre (Caldas), 2.58.50. 4.ª — Maria José Sá (E. D. Viana), 2.59.90. 5.ª — Ana Cerqueira (Sp. Aveiro), 3.17.40.

100 metros-livres — 1.ª — Maria Pedro Quintas (Fluvial), 1.11.50. 2.ª — Alexandra Sousa (Caldas), 1.12.50. 3.ª — Paula Silva (E. D. Viana), 1.21.30. 4.ª — Helena Silva (Sp. Aveiro), 1.23.00. 5.ª — Eduarda Santos (Ac.º Coimbra), 1.30.00.

100 metros-mariposa — 1.ª — Vanda Saraiva (Fluvial), 1.17.10. 2.ª — Ana Paula Ferreira (Ac.º Coimbra), 1.19.30. 3.ª — Paula Costa (Caldas), 1.19.60. 4.ª — Ana Nascimento (Sp. Aveiro), 1.25.50. 5.ª — Maria do Rosário (E. D. Viana), 1.28.50.

100 metros-costas — 1.ª — Margarida Varela (Caldas), 1.23.50. 2.ª — Luísa Rocha (Ac.º Coimbra), 1.24.00. 3.ª — Patrícia Graça (Sp. Aveiro), 1.26.00. 4.ª — Maria Fátima Renda (E. D. Viana), 1.26.70.

200 metros-bruços — 1.ª — Cristina Mariani (Fluvial), 3.07.70. 2.ª — Paula Borges (Sp. Aveiro), 3.15.40. 3.ª — Maria João Araújo (Ac.º Coimbra), 3.20.20. 4.ª — Carla Bragança (Caldas), 3.22.50. 5.ª — Iolanda Carvalho (E. D. Viana), 3.30.10.

Estafeta de 4 x 100 metros-livres — 1.º — Clube de Natação das Caldas da Rainha (Alexandre Sousa, Isabel Mota, Paula Costa e Carla Bragança), 4.47.00. 2.º — Fluvial (Cristina Mariani, Alice Pereira, Maria Quintas e Vanda Saraiva), 4.49.50. 3.º — Académico de Coimbra (Luísa Rocha, Maria João Araújo, Ana Cipriano e Ana Ferreira), 4.58.20. 4.º — Sporting de Aveiro (Ana Nascimento, Paula Borges, Helena Silva e Ana Cerqueira), 5.20.30. 5.º — Escola Desportiva de Viana (Maria José, Paula Silva, Fátima Renda e Maria do Rosário), 5.27.90.

— Categoria B —

200 metros-estilos — 1.º — Isabel Aguiar (Fluvial), 2.45.60. 2.ª — Ana Machado (Sp. Aveiro), 3.10.30.

100 metros-livres — 1.ª — Isabel Aguiar (Fluvial), 1.07.10. 2.ª — Maria Manuela Galante (Leixões), 1.11.80. 3.ª — Emília Peres (Sp. Aveiro), 1.20.80.

100 metros-mariposa — 1.ª Maria Manuela Galante (Leixões), 1.19.50. 2.ª — Emília Peres (Sp. Aveiro), 1.27.60.

100 metros-costas — 1.ª — Ana Machado (Sp. Aveiro), 1.24.50. 2.ª — Maria João Penhor (Leixões), 1.45.60.

200 metros-bruços — 1.ª — Maria João Loura (Sp. Aveiro), 3.40.10. 2.ª — Maria de Fátima Marques (Leixões), 3.49.80.

Estafeta de 4 x 100 metros-livres — 1.º — Leixões (Maria Manuela Galante, Fátima Marques, Maria João Penhor e Cristina Galante), 5.46.90. 2.º — Sporting de Aveiro (Emília Peres, Maria João Loura, Ana Machado e Ana Albuquerque), 5.52.30.

Novos dirigentes da Associação de Natação de Aveiro

ro — Carlos Fernando Teixeira Ferreira. **Secretário** — António Luís Freitas da Naia. **Vogal** — Delfim José Gomes Ferreira Sardo.

CONSELHO FISCAL

Presidente — José Olímpio Correia da Silva. **Vogais** — Álvaro de Noronha e João Pedro Camossa Paixão Nifo.

CONSELHO JURISDICIONAL

Presidente — Dr. António de Sousa Lamas. **Vogais** — Dr. Mário Silva Tavares Mendes e Dr. Carlos Manuel Barbado.

CONSELHO TÉCNICO

Presidente — Prof. José Manuel da Silva Pintassilgo. **Vogais** — Prof. José João Quintela da Costa Lobo e Luís Bernardo Simões Neto.

Xadrez de Notícias

na, o **Torneio Santa Joana** — entre selecções de iniciados/masculinos.

Os jogos efectuam-se no Pavilhão Gimnodesportivo, dentro do seguinte calendário: **Sábado, dia 10** — PORTO — VISEU e AVEIRO — GUARDA, a partir das 16.30 horas. **Domingo, dia 11** — jogos entre os vencidos e os vencedores da jornada anterior, igualmente a partir das 16.30 horas.

A Comissão de Patinagem Artística da Associação de Patinagem do Porto tem programado para Aveiro, no Pavilhão do Beira-Mar (em 7 de Junho), um dos festivais de divulgação da modalidade previstos para várias cidades nortenhas.

Devem tomar parte elementos da Académica de Espinho, Académico do Porto, Beira-Mar, Desportivo da Póvoa, Estrela e Vigorosa e F. C. do Porto.

Tem início no próximo dia 23 o **III Torneio das Velhas Guardas** organizado pelo Departamento de Basquetebol da Associação de Desportos de Aveiro. Na ronda inaugural, defrontaram-se ESGUEIRA — SANGALHOS e SANJOANENSE — GALITOS.

Na última «Volta ao Algarve», em bicicleta, que terminou no passado domingo, o SDC/Vinhos da Bairrada fixou-se no quarto lugar, na classificação por equipas.

Os ciclistas bairradinos ocuparam, na tabela final, os seguintes lugares: 6.º — Floriano Mendes; 10.º — José Amaro; 12.º — Rui Azevedo; 26.º — Manuel Oliveira; e 37.º — Herculano Silva.

Nas classificações «por pontos» e do «Prémio da Montanha», José Amaro conseguiu o 4.º lugar e Rui Azevedo ficou na 2.ª posição, respectivamente.

Efemérides

6 de Fevereiro de 1452 — Nasce em Lisboa a Infanta D. Joana, filha de El-Rei D. Afonso V e da Rainha D. Isabel.

14 de Fevereiro de 1452 — A Infanta é baptizada em Lisboa e, logo em seguida, jurada Princesa e legítima herdeira do Reino.

15 de Janeiro de 1462 — D. Afonso V lança a primeira pedra para a construção da igreja do Mosteiro de Jesus.

6 de Setembro de 1471 — Por carta dirigida ao povo de Coimbra, a Princesa Infanta, que, segundo alguns, teria ficado Regente do Reino durante a ausência do Pai e do Irmão, anuncia a tomada de Argila e Tanger.

17 de Setembro de 1471 — Chegam a Lisboa El-Rei D. Afonso V e o Príncipe D. João; e a Princesa Infanta, que os recebeu pomposamente, pede ao Pai que a deixe entrar num Convento.

30 de Julho de 1472 — Chega a Aveiro a Princesa Infanta D. Joana acompanhada de El-Rei, do Príncipe e de luzida comitiva, da qual fazia parte sua tia D. Filipa, filha do Infante D. Pedro e irmã da Rainha D. Isabel.

4 de Agosto de 1472 — A Princesa Infanta D. Joana dá entrada no Convento de Jesus.

25 de Janeiro de 1475 — Na sala do capítulo, a Princesa Infanta toma o hábito dominicano, numa cerimónia comoventíssima.

26 de Janeiro de 1475 — Os Estados do Reino opõem-se à decisão da Princesa Infanta.

25 de Novembro de 1481 — A Princesa Infanta faz voto solene de castidade.

19 de Agosto de 1485 — Por carta passada no Mosteiro de Alcobaça, El-Rei D. João II fez mercê da vila de Aveiro à Princesa Infanta.

9 de Dezembro de 1489 — No Convento de Jesus, adoece gravemente a que ali se chamava Soror Infanta Joana.

19 de Março de 1490 — A Princesa Infanta D. Joana faz o seu testamento, modelo de humildade e de caridade.

12 de Maio de 1490 — Morre no Convento de Jesus a Princesa Infanta D. Joana, que o cronista chama «excelente Infante e singular Princesa».

4 de Abril de 1693 — Pela bula **Sacrosancti Apostolatus cura**, de Sua Santidade o Papa Inocêncio XII, é beatificada a Princesa Infanta, que a devoção popular, antecipando-se ao juízo da Igreja, desde sempre invocou como Santa.

23 de Outubro de 1711 — Realiza-se solenemente a trasladação dos restos mortais de Santa Joana Princesa para o sumptuoso túmulo construído a expensas de El-Rei D. Pedro II.

17 de Dezembro de 1746 — São expedidas de Roma letras remissórias e compulsórias, dirigidas ao Bispo-Conde D. Miguel da Anunciação, para as diligências relativas ao processo da canonização da bemaventurada Princesa.

1 de Julho de 1750 — Com licença de El-Rei D. João V, concedida por carta de 18 de Maio de 1750, procede-se à abertura do túmulo e exame das relíquias de Santa Joana Princesa.

15 de Janeiro de 1939 — Após a restauração da Diocese de Aveiro, realiza-se a primeira grande peregrinação ao glorioso sepulcro de Santa Joana Princesa.

Cartório Notarial de Ílhavo

Certifico, para efeito de publicação, que por escritura desta data, lavrada neste cartório, e exarada de folhas 21 verso a 23 do livro de notas para escrituras diversas número cento e quarenta-A, os srs. Manuel Teles Santana, casado, residente no lugar da Légua, freguesia e concelho de Ílhavo e António Teles Santana, casado, residente no Beco do Capitão Cajeira, vila e freguesia dita de Ílhavo constituiram, entre si, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada que se regulará nos termos constantes dos artigos seguintes:

Art.° 1.° — A sociedade adopta a denominação «Santa Ana — Indústria de Conservas Alimentares, Limitada», tem sede na Variante de Cacia, freguesia de Cacia, concelho de Aveiro e durará por tempo indeterminado a contar de hoje.

Art.° 2.° — O seu objecto consiste na indústria de conservas de peixe e na exploração agro-pecuária, podendo dedicar-se a qualquer outro ramo de actividade em que os sócios acordem e a lei consinta.

Art.° 3.° — O capital social é de cinco milhões de escudos, integralmente realizado em dinheiro, que já deu entrada na Caixa Social e acha-se dividido em duas quotas iguais de dois milhões e quinhentos mil escudos, uma de cada sócio.

Art.° 4.° — A gerência, dispensada de caução e com ou sem remuneração, conforme for deliberado em Assembleia Geral, fica confiada a todos os sócios que, desde já, são nomeados gerentes.

§ Único — Para obrigar a sociedade é necessária e suficiente a assinatura de um dos gerentes indistintamente.

Art.° 5.° — A cessão de quotas a estranhos fica dependente do consentimento da sociedade, a qual, em primeiro lugar, terá direito de preferência na sua aquisição, tendo-o em segundo lugar qualquer dos sócios, de harmonia com os seus direitos.

Art.° 6.° — Salvo quando a lei exija outras formalidades, as reuniões da assembleia geral serão convocadas por carta registada dirigida aos sócios com oito dias de antecedência, pelo menos.

Está conforme.

Ílhavo, dezassete de Abril de mil novecentos e oitenta.

O 2.° AJUDANTE

a) *Egídio Esteves Rebelo*

LITORAL - Aveiro, 9/5/80 - N.° 1295

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

1.ª Publicação

Faz-se saber que no dia 30 do próximo mês de Maio, pelas 10 horas, neste Tribunal, nos autos de carta precatória vindos do 6.° Juízo Cível da comarca de Lisboa, extraídos dos autos de execução de sentença em que é exequente Refrigeração Polar, L.da, e executada Tavares & Génio, L.da, com sede nesta cidade de Aveiro, e a correr termos pela 2.ª Secção deste Juízo, hão-de ser postos em praça para serem arrematados ao maior lanço oferecido, acima do valor indicado no processo, um móvel frigorífico e uma máquina de escrever.

Aveiro, 16 de Abril de 1980.

O JUIZ

a) *José Augusto Maio Macário*

O ESCRIVÃO ADJUNTO

a) *Domingos Manuel Vilas Boas dos Santos*

LITORAL - Aveiro, 9/5/80 - N.° 1295

Totobolando

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.° 38 DO «TOTOBOLA»

11 de Maio de 1980

1 — Marítimo — U. Leiria 1
2 — Guimarães — Estoril 1
3 — Beira-Mar — Belenenses 1
4 — Porto — Sporting 2
5 — Rio Ave — Varzim X
6 — Setúbal — Boavista 1
7 — Portimonense — Braga 1
8 — Gil Vicente — Penafiel 1
9 — Leixões — U. Lamas 2
10 — Caldas — U. Santarém 1
11 — Covilhã — Académico 1
12 — Atlético — Juventude 1
13 — Olhanense — Oriental 1

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.° 39 DO «TOTOBOLA»

18 de Maio de 1980

1 — Estoril — U. Leiria 1
2 — Belenenses — Guimarães 1
3 — Varzim — Porto 2
4 — Espinho — Setúbal 1
5 — Braga — Benfica 2
6 — Portimonense — Marítimo 1
7 — P. Ferreira — Gil Vicente X
8 — Prado — Amarante 1
9 — Fafe — Chaves 2
10 — Torriense — U. Santarém 1
11 — U. Tomar — Caldas 1
12 — Juventude — Amora X
13 — Oriental — Atlético 1

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Segundo Cartório

Certifico, para publicação, que em 17 de Abril de 1980, de fls. 44 a 45 v.° do livro para escrituras diversas N.° 472-A, deste Cartório, foi lavrada uma escritura de Justificação, em que José Maria Pereira Póvoa e mulher Maria Odete Ferreira Cardoso, moradores na Quinta do Simão, freguesia de Esgueira, deste concelho, casados sob o regime da comunhão geral de bens, ele natural da freguesia de Santa Maria de Arrifana, concelho de Vila Nova de Poiares e ela da freguesia da Muxagata, concelho de Fornos de Algodres, declararam:

— Que são donos com exclusão de outrem do seguinte imóvel:

Terreno de cultura sito na Quinta do Frade, referida freguesia de Esgueira, deste concelho, a confrontar actualmente pelo norte com João Valente, sul com Manuel Rodrigues Teixeira Junior, nascente com caminho e poente com a viúva de António Fernandes da Silva, omisso na Conservatória do Registo Predial deste concelho e inscrito na matriz sob o art.° 6.590, com o valor matricial de 1.560$00.

Este imóvel encontra-se inscrito na matriz sob o art.° sobredito em nome de Daniel Martins da Silva, que vai referir-se adiante, confrontou pelo norte com Cipriano Eusébio, sul com Maria Marques da Cunha, nascente com caminho e poente com Maria da Luz Gamelas, tendo sido adquirido por eles justificantes, ao referido Daniel Martins da Silva e mulher, por escritura de compra iniciada a fls. 40 v.°, do livro de Escrituras Diversas n.° 534-A, do 1.° Cartório desta Secretaria.

Todavia os vendedores não dispõem de qualquer título formal de que resulte para si a propriedade plena do referido imóvel, muito embora seja certo que foram donos do mesmo por mais de 30 anos, em nome próprio, de boa fé, sem a menor oposição de quem quer que fosse desde o início, à vista de toda a gente, adquirindo, assim, o direito à propriedade plena do mesmo por usucapião, circunstância esta que, pela sua natureza, impede a demonstração documental do seu direito.

Está conforme ao original.

Aveiro, vinte e um de Abril de 1980.

O AJUDANTE,

a) *Luís dos Santos Ratola*

LITORAL - Aveiro, 9/5/80 - N.° 1295

S. R.

CAPITANIA DO PORTO DE AVEIRO

EDITAL N.° 6/80

CARLOS JOSÉ SALDANHA MOTA DOS SANTOS, Capitão de Fragata, Capitão do Porto de Aveiro, usando das atribuições que lhe são conferidas pelo Art.° 10 do Regulamento Geral das Capitanias, determina e faz saber o seguinte:

Que por publicação deste Edital, se realiza, no dia 18 de Maio de 1980, das 8 às 13 horas, patrocinado pelo INATEL, um concurso de pesca desportiva, no Molhe Norte, sendo estas zonas reservadas para efeitos exclusivos do concurso.

Este Edital, será publicado na Imprensa Regional, para conhecimento público.

Aveiro, 22 de Abril de 1980.

O CAPITÃO DO PORTO,

a) — *Carlos J. S. Mota dos Santos*
Cap. Frag.

CAMPANHA DE NOVAS ASSINATURAS

Ao Semanário

Litoral

Rua da Nascimento Leitão, 36

Telefone 22261

3800 AVEIRO

Litoral

12 meses ☐

6 meses ☐

Marque com uma cruz a modalidade que lhe interessa

Envio cheque n.° ____________

☐

do Banco

☐ Envio vale do correio n.° ____________

Nome ____________

Morada ____________

Assinatura ____________

Assinaturas (pagamento adiantado) — Continente e Ilhas: anual **300$00**; semestral **150$00**; Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Macau, Moçambique, São Tomé e Príncipe, Timor (via aérea): anual **800$00**; semestral **400$00**; Europa (via aérea): anual **750$00**; semestral **375$00**. Espanha (via aérea): anual **475$00**; semestral **237$50**; restantes países, incluindo o Brasil (via aérea): anual **1050$00**; semestral **525$00**.

Agradecemos que os assinantes com pagamentos em atraso tenham a gentileza de os regularizar, para evitar despesas com cobrança pelo correio.

As novas assinaturas, a partir de 1980 (inclusive) deverão ser pagas adiantadamente.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Faz-se saber que na Acção Ordinária n.º 8/80 que a Autora Heliflex Portuguesa, Lda. sociedade por quotas com sede na Estrada da Mota - Ilhavo, move contra a R. Sulagri, Sociedade de Produtos e Equipamentos para a Agricultura, Lda. sociedade por quotas com sede na Rua 18 de Junho, 134 R/c em Olhão, pendente na 2.ª Secção do 2.º Juizo da comarca de Aveiro, correm éditos de trinta dias contados da segunda e última publicação do respectivo anúncia, CITANDO aquela ré na pessoa do seu legal representante António Joaquim dos Santos, ausente em parte incerta e com a última morada conhecida na Rua Dr. Cândido Guerreiro, n.º 23-A em Olhão, para no prazo de vinte dias posterior ao dos éditos contestar, querendo, a referida acção que em resumo consiste no pagamento de 239 404$00 (duzentos e trinta e nove mil quatrocentos e quatro escudos) e juros à taxa legal desde a data da citação, proveniente de fornecimentos de mercadorias e ainda nas custas da acção, conforme tudo melhor consta da petição inicial, cujo duplicado se acha nesta Secretaria à disposição do citando.

Aveiro, 21 de Abril de 1980

O Juiz,
a) — **José Augusto Maio Macário**

O Escrivão Adj.
a) — **Domingos Manuel Vilas Boas dos Santos**

LITORAL - Aveiro, 9/5/80 - N.º 1295

DAR SANGUE

É UM DEVER

I «OLIMPÍADA»

do C. D. S. BERNARDO

Durante os meses de Maio, Junho e Julho, e incluídas no programa das comemorações do seu sexto aniversário, o CENTRO DESPORTIVO DE S. BERNARDO vai organizar um conjunto de provas, de carácter desportivo e recreativo, que foram englobadas na denominada I «Olimpíada» do S. Bernardo.

As inscrições encontram-se abertas até 16 de Maio corrente, depois do que se procederá à elaboração dos calendários de cada uma das provas, das seguintes dez modalidades: andebol, atletismo, damas, dominó, cavalo, futebol de salão, sueca, tiro ao alvo, voleibol e xadrez.

Haverá ainda, integrado na I «Olimpíada» do S. Bernardo, um «Rally-Paper» — podendo inscrever-se, nas diversas provas, para além dos associados que individualmente o queiram fazer, equipas representativas de associações, núcleos e grupos desportivos, escolas, liceus, Universidade, empresas comerciais e industriais, militares e autarquias (devendo, no entanto, os inscritos ser sócios do S. Bernardo).

Em 11 de Maio

CORRIDA DAS FESTAS da CIDADE

A Associação de Atletismo de Aveiro vai organizar, juntamente com a Comissão Coordenadora das Festas da Cidade, uma jornada de atletismo, na manhã do próximo domingo, 11 de Maio.

As provas disputam-se na Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, sendo destinadas a atletas federados, populares, militares, filiados no INATEL e associações escolares.

Estão programadas as seguintes corridas:

— **Às 9.30 horas** — Infantis/Femininos, na distância de 1.200 metros.

— **Às 9.45 horas** — Infantis/Masculinos, na distância de 1,200 metros.

— **Às 10 horas** — Juvenis, na distância de 4.800 metros.

Às 10.30 horas — Senhoras, na distância de 2.400 metros.

— **Às 11 horas** — Juniores, Seniores e Veteranos, na distância de 6.000 metros.

Haverá classificação colectiva em todas as provas, excepto nas de infantis. Na corrida principal, haverá classificações diferenciadas para atletas federados, não-federados e veteranos.

Serão atribuídos numerosos e valiosos prémios aos concorrentes.

"POP CROSS"

Em 27 de Abril findo, como tivemos ensejo de anunciar no último número do LITORAL, prosseguiu a disputa do Campeonato Nacional de «Pop-Cross», com a sua segunda prova da corrente época — **O I «Pop Cross» Internacional de Abrantes.**

Aí estiveram alguns «volantes» aveirenses, amantes da espectacular variante deste desporto automóvel, travando animados despiques com os «maiores» do «Pop Cross» Nacional. E, se bem que os resultados obtidos não tenham sido de embandeirar em arco, o certo é que podem considerar-se muito aceitáveis e animadores — sobretudo, tendo em consideração certos condicionalismos que, logo à partida, colocam em plano de desvantagem os «pop-crossistas» de Aveiro...

Assim, em Abrantes, os pilotos aveirenses alcançaram as seguintes classificações: 10.º — Carlos Cravo; 12.º — José Carlos Quintela Lucas; 17.º — Dr. Humberto Rocha; e 21.º — João Manuel Martins.

Assinalemos, em fecho desta nótula, que — e apesar do seu décimo segundo lugar em Abrantes (fruto de

Continua na página 6

Novos dirigentes da ASSOCIAÇÃO de NATAÇÃO de AVEIRO

Em 11 de Abril findo, em cerimónia presidida pelo Delegado em Aveiro da Direcção-Geral de Desportos, foram empossados os novos elementos da Associação de Natação de Aveiro, para o biénio de 1980-1981.

Indicamos, adiante, os nomes desses dirigentes:

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente — Comandante Carlos José Saldanha Mota dos Santos. **Vice-Presidente** — Dr. António Azevedo Nunes Silva. **Relator** — D. Maria Adelaide Gonçalves Cerqueira Borges.

DIRECÇÃO

Presidente — Comandante Alberto Augusto Faria dos Santos. **Vice-Presidente** — Jaime Simões Borges. **Tesourei-**

Continua na pág. 6

SUMÁRIO DISTRITAL

As várias competições ainda em curso da Associação de Futebol de Aveiro tiveram jogos, nos dois passados fins-de-semana, respectivamente em 27 de Abril e 4 de Maio corrente. Nesses jogos, apuraram-se os resultados que adiante indicamos, dentro de cada campeonato:

I DIVISÃO

Resultados da 31.ª jornada

Cucujães — Sôsense	2-2
Pampilhosa — Ovarense	0-2
Estarreja — Luso	4-0
Arrifanense — Valonguense	2-0
Cesarense — S. Roque	4-1
Alvarenga — Paivense	2-3
Bustelo — Fajões	0-1
S. João de Ver — Milheiroense	1-1
Cortegaça — Nogueirense	2-1
Fiães — Mealhada	3-2

Resultados da 32.ª jornada

Ovarense — Sôsense	0-0
Luso — Pampilhosa	2-0
Valonguense — Estarreja	0-1

Continua na página 6

TORNEIO DO SPORTING DE AVEIRO

Na tarde do penúltimo sábado, 26 de Abril findo, realizaram-se, nesta cidade, as provas da jornada final do **Torneio do Sporting Clube de Aveiro** — competição que, como oportunamente noticiámos, teve, anteriormente eliminatórias no Porto e em Coimbra.

Estiveram presentes atletas de seis clubes, que no apuramento final, a pontuar para a «Taça Cidade de Aveiro», ficaram assim escalonados.

1.º — Clube Fluvial Portuense, com 94 pontos, 2.º — Sporting Clube de Aveiro, com 79 pontos. 3.º — Leixões Sport Clube, com 42 pontos. 4.º — Clube de Natação das Caldas da Rainha, com 37 pontos. 5.º — Clube Académico de Coimbra, com 34 pontos. 6.º — Escola Desportiva de Viana, com 21 pontos.

Nas classificações gerais, os resultados foram os seguintes:

CATEGORIA A — 1.º — Fluvial. 4.825 pontos. 2.º — Clube de Natação das Caldas da Rainha, 4.237. 3.º — Sporting de Aveiro, 4.016. 4.º — Académico de Coimbra. 3.942. 5.º — Escola Desportiva de Viana. 3.475 CATEGORIA B — 1.º — Sporting de Aveiro, 4.814 pontos. 2.º — Fluvial, 4.591. 3.º — Leixões. 4.357.

No conjunto dos resultados técnicos — que adiante registamos —, deve relevar-se o facto de serem batidos dois **records** regionais avirenses: Helder Ferreira, nos 100 metros-livres infantis; e Paulo Pintassilgo, nos 100 metros-costas (estabelecendo novo máximo absoluto e da categoria de juniores).

Eis as marcas das várias provas realizadas.

PROVAS MASCULINAS
— Categoria A —

200 metros-estilos — 1.º — Vitor Baltar Leite Fluvial), 2.49.00. 2.º — Fernando Luis Caldas), 2.57.00. 3.º — Alberto Fonseca (Sp. Aveiro), 3.00.10. 4.º — António Damasceno (Ac.º Coimbra), 3.01.10, 5.º — Luís Cameira Sousa (E. D. Viana), 3.10.50.

100 metros-livres — 1.º — Pedro Saraiva (Fluvial), 1.08.00, 2.º — Helder Pereira (Sp. Aveiro), 1.08.40. 3.º — João Angelo (Caldas), 1.09.60. 4.º — Paulo Vale Rego (E. D. Viana), 1.24.80.

100 metros-mariposa — 1.º — Pedro Santana (Fluvial), 1.16.00. 2,º — Filipe Gomes (Caldas), 1.18.60. 3.º — Nuno Santos (Ac.º Coimbra), 1.22.40. 4.º — Fernando Anacleto (Sp. Avei-

Continua na página 6

XADREZ DE NOTÍCIAS

No período de paragem do «Nacional» da I Divisão, a turma do Beira-Mar efectuou jogos particulares, no sábado, em S. João da Madeira (dentro do programa da Festa de Homenagem a um antigo futebolista, «Cartolas», da Sanjoanense), e no domingo, em Águeda (nos festejos do 56.º Aniversário do Recreio).

Os beiramarenses defrontaram, respectivamente, o Sporting de Espinho, empatando por 1-1 (mas perdendo, por 8-6, no desempate por grandes penalidades), e o Recreio de Águeda, empatando por 0-0.

Antes, em 1 de Maio, noutra partida amistosa, os auri-negros tinham sido derrotados (por 1-0) pelo Sporting da Vista-Alegre.

O valoroso ciclista Floriano Mendes, da turma do SDC/ /Vinhos da Bairrada, integrará a Selecção Nacional que vai disputar, entre 9 e 24 de Maio, a «33.ª Corrida da Paz» em estradas da Polónia, Alemanha e Checoslováquia.

Organizado pelo Departamento de Basquetebol da Associação de Desportos de Aveiro, com patrocínio da Câmara Municipal, vai disputar-se, no próximo fim-de-sema-

Continua na página 6

Campeonato Nacional da I Divisão

Ronda de azar...

ESTORIL, 3 BEIRA-MAR, 1

Jogo no Campo António Coimbra da Mota, no Estoril, sob arbitragem do sr. António Espanhol, coadjuvado pelos srs. António Fortunato (banca-da) e Adalberto Ferreira (peão) — «trio» da Comissão Distrital de Leiria.

Os grupos alinharam deste modo:

ESTORIL — Abrantes; Pedroso, Bastos Lopes, Santana e Teixeira; Vitinha, José António e Salvado; Marinho I, Marinho II e Parente.

BEIRA-MAR — Zé Beto; Tomás, Cansado, Leonel e Sabú; Teixeirinha, Cremildo e Veloso; Niromar, Nelson Moutinho e Germano.

Substituições — No Estoril Praia, entraram Ernesto (64 m.) e Quim (85 m.), que renderam, respectivamente, Vitinha e Parente. No Beira-Mar, aos 54 m., Toni e Serginho ocuparam os lugares de Tomás e Nelson Moutinho.

Suplentes não utilizados — Ruas, Franque, e José Torres, nos estorilistas; e Freitas, Jairo e Lechaba, nos beiramarenses.

Num desafio que se revestia de muito interesse para o chamado «campeonato dos intranquilos», dos clubes que lutam pela permanência na I Divisão, houve futebol bem jogado e houve emoção, enquanto não se defi-

Continua na página 6

ARQUIVO

Resultados da 26.ª jornada

U. Leiria — V. Guimarães	1-4
Estoril — BEIRA-MAR	3-1
Belenenses — Porto	0-1
Sporting — Rio Ave	5-0
Varzim — V. Setúbal	3-1
Boavista — Benfica	1-1
ESPINHO — Portimonense	2-1
Braga — Marítimo	1-0

Tabela de pontos

	J	V	E	D	Bolas	P
Porto	26	21	4	1	56-6	46
Sporting	26	21	3	2	60-16	45
Benfica	26	17	5	4	72-16	39
Boavista	26	13	6	7	41-27	32
Belenenses	26	13	6	7	30-31	32
V. Guimarães	26	9	9	8	34-35	27
Braga	26	10	5	11	29-30	25
ESPINHO	26	9	6	11	22-37	24
Varzim	26	8	7	11	32-39	23
Marítimo	26	8	6	12	18-33	22
Portimonense	26	7	6	13	25-46	20
V. Setúbal	26	7	5	14	25-38	19
Estoril	26	4	10	12	16-32	18
U. Leiria	26	5	8	13	25-41	18
BEIRA-MAR	26	5	7	14	20-40	17
Rio Ave	26	3	3	20	16-54	9

Próxima jornada — 10 e 11 de Maio

Marítimo — U. Leiria (0-1)
V. Guimarães — Estoril (1-1)
BEIRA-MAR — Belenenses (0-1)
Porto — Sporting (0-1)
Rio Ave — Varzim (0-3)
V. Setúbal — Boavista (1-5)
Benfica — ESPINHO (3-0)
Portimonense — Braga (0-0)

AVEIRO nos NACIONAIS

II DIVISÃO

Resultados da 24.ª jornada

ZONA NORTE

Riopele — Chaves	0-1
Paços Ferreira — Paredes	4-1
LAMAS — Fafe	2-1
Prado — Leixões	2-1
Bragança — Gil Vicente	1-2
Salgueiros — LUSITANIA	1-0
Penafiel — Amarante	5-1
Famalicão — FEIRENSE	1-0

ZONA CENTRO

U. Santarém — OLIVEIRENSE	2-1
Estrela — U. Tomar	0-0
Naval — U. Coimbra	3-0
Nazarenos — Covilhã	2-1
Ac.º Coimbra — Ac.º Viseu	0-1
Torriense — Portalegrense	2-0
Mangualde — Alcobaça	0-2
OLIVEIRA BAIRRO — Caldas	3-2

Classificações

ZONA NORTE — Penafiel, 33 pontos. Chaves, 32. LAMAS, 31. Fafe, 28. Gil Vicente, 27. Salgueiros, Amarante e Riopele, 26. Leixões (menos um jogo), 26. Famalicão, 24. Bragança, 22. Paços de Ferreira e LUSITÂNIA DE LOUROSA, 21. Prado, 15. Paredes, 13. FEIRENSE (menos um jogo), 12.

ZONA CENTRO — Académico de Coimbra, 39 pontos. Académico de Viseu, 36. OLIVEIRA DO BAIRRO (menos um jogo), 28. OLIVEIRENSE e Nazarenos, 27. Estrela de Portalegre. 26. Covilhã, 24. Caldas e Ginásio de Alcobaça, 23 Torriense (menos um jogo) e Portalegrense, 22. União de Santarém, 21. União de Tomar, 19. União de Coimbra, 18. Mangualde, 17. Naval 1.º de Maio, 10.

Continua na página 6

Prosseguiu a TAÇA de PORTUGAL

No sábado, teve início a segunda fase da «Taça de Portugal», já com a presença das equipas que disputaram o Campeonato Nacional da I Divisão. Na Zona Norte, a eliminatória inaugural desta fase proporcionou estes desfechos:

Cdup — Ac.º Porto	70-63
Vilanovense — SANGALHOS	68-113
Sport — ESGUEIRA	67-47
Porto — Olivais	93-76
Guifões — SANJOANENSE	85-77
OVARENSE — Ginásio	(a)

(a) — O jogo não se realizou, porque, encontrando-se interdito o Pavilhão de Ovar, houve desfazamento entre os grupos, quanto ao local designado pela Federação: os vareiros foram para o Porto (Pavilhão das Antas) e os figueirenses deslocaram-se para o Pavilhão de Sangalhos. Um «caso» — mais um... — numa época que tem sido fértil em «casos»... Aguardemos, portanto, a decisão dos federativos...

Continua na pág. 6